

See discussions, stats, and author profiles for this publication at: <https://www.researchgate.net/publication/320032641>

# Portugal: National Analysis. Final Report of MERLINO Project “Towards a juvenile delinquency prevention policy: a multi-state experiment on integration and efficacy”

Technical Report · May 2015

CITATIONS

2

READS

246

3 authors, including:



[Lurdes Veríssimo](#)

Universidade Católica Portuguesa

23 PUBLICATIONS 224 CITATIONS

[SEE PROFILE](#)



[Mónica Soares](#)

University of Coimbra

14 PUBLICATIONS 52 CITATIONS

[SEE PROFILE](#)

PROJETO | PROJECT

# Merlino

*Relatório Final | Final Report*



CATÓLICA PORTO  
FACULTY OF EDUCATION AND PSYCHOLOGY

CENTRE FOR STUDIES IN  
HUMAN DEVELOPMENT – CEDH





**PROJETO | PROJECT**  
**Merlino**

**Relatório Final | Final Report**

Raquel Matos (Coord.) | Lurdes Veríssimo | Mónica Soares

*O 'Projeto MERLINO – Para uma política de prevenção da delinquência juvenil: um estudo transnacional sobre integração e eficácia' foi cofinanciado pela Comissão Europeia.*

Referência do projeto: HOME/2011/ISEC/AG/4000002611

*The 'MERLINO project – Towards a juvenile delinquency prevention policy: a multi-state experiment on integration and efficacy' was co-funded by the European Commission.*

Project's Reference: HOME/2011/ISEC/AG/4000002611



**CATÓLICA PORTO**  
FACULTY OF EDUCATION AND PSYCHOLOGY

CENTRE FOR STUDIES IN  
HUMAN DEVELOPMENT – CEDH



## **Agradecimentos**

Agradecemos a todas as entidades e pessoas que possibilitaram a realização deste projeto:

- A todos os jovens que se disponibilizaram para colaborar no projeto;
- À Direção Geral da Reinserção e Serviços Prisionais (DGRSP), em particular aos diretores, coordenadores, técnicos e técnicas dos centros educativos e das equipas tutelares educativas onde os dados foram recolhidos;
- Aos diretores e professores das diversas escolas que acolheram o projeto;
- Às Professoras Cristina Palmeirão e Maria do Céu Roldão e ao Dr. Vítor Alaíz pela colaboração no contacto com as escolas;
- À Cláudia Cunha, ao Hugo Carvalho e ao Miguel Moreno, pela dedicação com que trabalharam neste projeto;
- A todos/as aqueles/as que direta ou indiretamente fizeram parte do projeto MERLINO,

Muito obrigada!

## **Acknowledgments**

We are grateful to those who have contributed to the execution of this project:

- To all the youngsters who agreed to cooperate on this project;
- To the Directorate-General of Reinsertion and Prison Services (DGRSP), including the directors, coordinators and technicians of the educational centers and teams where data has been collected;
- To the directors and teaching staff of the several schools who have received the project;
- To Professors Cristina Palmeirão, Maria do Céu Roldão and to Dr. Vitor Alaíz for their cooperation in the contact with schools;
- To Cláudia Cunha, Hugo Carvalho and Miguel Moreno for working so hard on the project;
- To those who directly or indirectly participated on the MERLINO project,

Thank you!

# Índice

Introdução ao Projeto Merlino	4
Projeto Merlino em Portugal   Considerações Metodológicas	5
Descrição das Amostras	6
Amostra da Justiça	6
Amostra Escolar	6
Dimensões de Risco e Proteção   Comparação entre Ambas as Amostras	7
Dimensão Sociodemográfica	7
Dimensão Relacional	9
Tempo Livre – Com Quem e Onde?	9
Práticas Educativas	10
Experiências de Vitimação	10
Pessoas de Confiança	11
Consumos de Drogas	12
Dimensão Psicológica	14
Reações a Situações Problemáticas	14
Afetos Negativos	15
Dimensão Social	15
Identificação, Preocupações e Opiniões Sociais	15
Autorrelato de Delinquência Juvenil	16
Considerações Finais	18
Referências	20

# Contents

Introduction to Merlino Project	22
Merlino Project in Portugal   Methodological Notes	23
Samples Description	24
The Justice Group	24
The School Group	24
Risk and Protective Dimensions   Comparison of Both Groups	25
Socio-Demographic Dimension	25
Relational Dimension	27
Free Time – With Whom and Where?	27
Educational Practices	28
Victimisation Experiences	28
Trustworthy Persons	29
Drugs' Use	30
Psychological Dimension	32
Reactions to Problematic Situations	32
Negative Affects	32
Social Dimension	33
Social identification, Concerns and Opinions	33
Delinquency Self-Report	34
Final Considerations	36
References	38

## Introdução ao Projeto Merlino

O Projeto MERLINO – *Towards a juvenile delinquency prevention policy: a multi-state experiment on integration and efficacy* – teve como objetivo avaliar quais as dimensões associadas ao risco e proteção que diferenciam jovens inseridos no sistema de justiça juvenil (amostra da justiça) e jovens não inseridos no sistema de justiça (amostra escolar). Em ambos os grupos, os participantes possuem idades compreendidas entre os 14 e os 17 anos. Desenvolvido entre janeiro de 2013 e maio de 2015, o Projeto MERLINO foi cofinanciado pela Comissão Europeia e desenvolvido a partir de uma parceria entre as seis instituições europeias descritas na Tabela 1.

**Tabela 1**  
Descrição das instituições que integraram a parceria do projeto MERLINO

Parceiro   Descrição
<p><b>Instituto Don Calábria (Coordenação)   Itália</b></p> <p>O Instituto Don Calábria é uma instituição de referência na Itália que fornece assistência a jovens em dificuldades desde do início do século passado. A sede da instituição situa-se em Verona. O Instituto Don Calábria gere ainda centros residenciais em várias cidades italianas, desenvolvendo intervenções nas áreas da educação, prevenção do crime e reabilitação de jovens ofensores e de jovens em situações de perigo. Ao longo dos últimos anos, o Instituto Don Calábria tem planeado e implementado diversos projetos nacionais e europeus em cooperação com instituições públicas e privadas.</p>
<p><b>Fundação Diagrama   Espanha</b></p> <p>A Fundação Diagrama é uma organização sem fins lucrativos, fundada em 1991, que intervém junto de indivíduos em situações de vulnerabilidade, defendendo e promovendo os Direitos Humanos. O seu principal objetivo é promover o desenvolvimento de centros, programas e investigações que visem a prevenção, tratamento e integração de pessoas em situação de risco social, como crianças, famílias, jovens, mulheres e pessoas em situações de dependência. Entre as várias atividades desenvolvidas, a Fundação Diagrama gere centros, abrigos e programas socioeducativos que apoiam crianças submetidas a medidas judiciais, assim como programas de prevenção e mediação dirigidos às famílias em risco de conflito social.</p>
<p><b>ARSIS Association for the Social Support of Youth   Grécia</b></p> <p>ARSIS – <i>Association for the Social Support of Youth</i> é uma organização não-governamental especializada no suporte social a jovens em perigo e na defesa dos seus direitos. A instituição foi estabelecida em 1992, operando na Grécia e na Albânia. Esta instituição fornece diversos serviços psicossociais, bem como preparação para o mercado de trabalho, suporte legal, acolhimento temporário e oportunidades recreativas para jovens. Em acréscimo, a ARSIS desenvolve trabalho de rua, gerindo algumas estruturas como um centro de dia, uma escola móvel (comunidade cigana) e abrigos temporários para jovens e famílias refugiadas.</p>
<p><b>EuroPeace Youth   Reino Unido</b></p> <p>Fundada em 2013, a <i>EuroPeace Youth</i> desenvolve um conjunto de intervenções integradas com crianças e famílias 'multiproblemáticas'. As suas áreas de intervenção incluem a educação de jovens; a formação integrada de profissionais e voluntários; e a consultoria a diferentes organizações. A <i>EuroPeace Youth</i> participa ainda em diferentes projetos de investigação e intervenção, financiados pela Comissão Europeia, em áreas como jovens e violência doméstica, identidade e migração, tráfico de crianças, entre outros.</p>
<p><b>KESA - Crime Prevention Foundation   Estónia</b></p> <p>A KESA – <i>Crime Prevention Foundation</i> – intervém junto de jovens ofensores ou com outros problemas judiciais, atuando em contexto prisional (orientação vocacional com prisioneiros), em diversos contextos de justiça juvenil, na produção de materiais educativos e na realização de aulas e formações em escolas e outras instituições.</p>

Com o intuito de avaliar as dimensões de risco e proteção da delinquência juvenil, foi desenvolvido um instrumento comum – o questionário MERLINO – com versões ligeiramente adaptadas e modificadas em cada país. A versão portuguesa do questionário MERLINO (Matos, Veríssimo, Soares, Carvalho, Cunha & Moreno, 2014) é composta por sete partes distintas: a) informações sociodemográficas; b) família e pessoas com quem o jovem vive; c) tempos livres; d) posicionamento dos jovens face a questões sociais e ao recurso à violência; e) experiência de vitimação; f) atividades desviantes e ilícitas; g) contactos formais com o sistema de justiça.

Neste relatório, são apresentadas as principais considerações metodológicas e resultados do projeto MERLINO em Portugal.

## Projeto Merlino em Portugal / Considerações Metodológicas

A equipa de investigação portuguesa do projecto MERLINO recolheu dados em duas amostras distintas. A primeira amostra, a *amostra da justiça*, é composta por jovens em cumprimento de medida tutelar educativa. Estas medidas, aplicáveis a jovens entre os 12 e os 16 anos que perpetraram um ato qualificado como crime, podem estender-se a jovens ofensores que tenham até 21 anos. As medidas tutelares educativas têm como objetivo educar o jovem para do Direito e promover a sua reinserção na vida em comunidade (Lei n.º 166/99 de 14 de setembro de 1999). Nesta amostra, foram incluídos jovens institucionalizados (medida de internamento em centro educativo) e não institucionalizados (medidas na comunidade). Abaixo apresentamos uma breve descrição das principais medidas tutelares educativas cumpridas pelos participantes (cf. Tabela 2).

Medidas Tutelares Educativas	Descrição
<b>Internamento</b>	O internamento em centro educativo pode acontecer em vários tipos de regime ( <i>e.g.</i> , aberto, semiaberto ou fechado) dependendo no número e tipos de crimes perpetrados pelo jovem.
<b>Acompanhamento Educativo</b>	Desenvolvimento de um plano pessoal e educativo que tem como objetivo educar e suportar o jovem em algumas áreas prioritárias. Este plano é desenvolvido e monitorizado pelas equipas da DGRSP.
<b>Imposição de Obrigações</b>	Certas actividades ou programas são obrigatórios para o jovem. Por exemplo, este pode ser obrigado a frequentar um estabelecimento de ensino sem qualquer registo de absentismo.
<b>Atividades a favor da Comunidade</b>	Exercício de uma atividade em prol de organização pública ou privada sem fins lucrativos. As atividades não podem exceder um total de 60 horas.
<b>Programas Formativos</b>	O jovem é obrigado a frequentar programas ocupacionais, de tempos livres, de orientação vocacional, de educação sexual ou desportivos, entre outros.

**Tabela 2**

Descrição das principais medidas tutelares educativas cumpridas pelos participantes

A entidade portuguesa que monitoriza a aplicação das medidas institucionais (internamento) e não-institucionais (na comunidade) é a Direção Geral da Reinserção Social e dos Serviços Prisionais (DGRSP). Após esta entidade ter autorizado a recolha de dados, esta abrangeu dois centros educativos e três equipas tutelares educativas (*i.e.*, organismos diretamente relacionados com a monitorização das medidas na comunidade), todos eles localizados na área geográfica das principais cidades portuguesas, Lisboa e Porto. Para cada participante, o consentimento informado (objetivos do projeto e procedimentos, garantia de anonimato e confidencialidade, contactos da equipa de investigação) foi assinado pelos pais ou pelos representantes legais. A recolha de dados decorreu entre fevereiro e junho de 2014, nos centros educativos e nas instalações das equipas tutelares educativas. O questionário MERLINO foi aplicado a cada jovem individualmente com a ajuda de um membro da equipa de investigação ou, em alguns casos, com a ajuda dos técnicos das equipas tutelares educativas.

Importa referir que a coexistência de jovens a cumprir medidas na comunidade e medidas de internamento pode ter influenciado o autorrelato de delinquência e as respostas que respeitaram as 'rotinas atuais'. Por exemplo, um jovem a cumprir uma medida na comunidade tem mais meios e oportunidades para consumir drogas, para perpetrar atos desviantes, para sair com o seu grupo de pares habitual ou para estar mais frequentemente com os pais. Um jovem a cumprir uma medida de internamento sofreu várias mudanças na sua vida e nas suas rotinas típicas, tendo menos oportunidades para perpetrar crimes ou outros atos desviantes (*e.g.*, consumo de drogas). Adicionalmente, o contexto social do jovem muda uma vez que ocorre uma separação com o grupo de pares habitual e o tempo passado com os pais passa a estar limitado aos fins de semana ou a outras saídas autorizadas do centro educativo. De modo a evitar um enviesamento metodológico, para cada questão relativa ao autorrelato de delinquência e rotinas do jovem, a equipa portuguesa pediu aos jovens para responder ao questionário reportando-se à rotina anterior à institucionalização.

No âmbito do projeto MERLINO, os dados foram também recolhidos junto de uma outra amostra de jovens, a *amostra escolar*. Para constituir esta amostra, foram selecionadas doze escolas básicas e secundárias dos distritos do Porto, Lisboa e Setúbal, escolhidos intencionalmente pela maior incidência de comportamentos delinquentes. Estando estipulado no projeto MERLINO que a recolha de dados deveria incidir na faixa etária dos 14 aos 17 anos, constituiu-se uma amostra de jovens a frequentar entre o 9.º e o 12.º ano de escolaridade, anos em que se espera que os alunos integrem a faixa etária definida (cf. Tabela 3). Assim, os jovens com uma ou mais reprovações, principalmente antes do 9.º ano de escolaridade, não foram incluídos nesta amostra, apesar de cumprirem o critério etário pré-definido. Este 'critério de frequência escolar normativa' pode ser visto como uma limitação metodológica em termos dos procedimentos de amostragem.

Após autorização fornecida pelas direções escolares e após terem sido devolvidos os consentimentos informados assinados pelos pais, a recolha de dados decorreu entre março e junho de 2014. Os professores responsáveis administraram o questionário MERLINO coletivamente em contexto de sala de aula. Tanto os questionários como os consentimentos informados foram devolvidos em conjunto à equipa de investigação.

Como nota metodológica final, devemos mencionar que o projecto MERLINO foi autorizado pela Comissão Nacional de Proteção de Dados, de acordo com a lei portuguesa nesta matéria (cf., Lei n.º 67/98 de 26 de outubro de 1998). Apesar de não terem sido solicitados dados pessoais, esta autorização foi requerida por acedermos a dados sensíveis, como a prática de ofensas criminais.

**Tabela 3**  
Sistema educativo português

Idade																		
3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	
<b>Sistema de Educação (Tipologia Portuguesa)</b>																		
Jardim de Infância		1.º Ciclo (1.º ao 4.º ano)				2.º Ciclo (5.º ao 6.º ano)			3.º Ciclo (7.º ao 9.º ano)			Ensino Secundário (10.º ao 12.º ano) <sup>1</sup>			Licenciatura + Mestrado			
Pré-Escola		Educação Básica									Ensino Secundário			Educação superior				

## Descrição das Amostras

A tabela 4 sumariza as frequências relativas às principais variáveis sociodemográficas, tanto da amostra da justiça como da amostra escolar.

### Amostra da Justiça

A amostra da justiça é constituída por 105 jovens entre os 14 e os 17 anos de idade, 46,7% institucionalizados num centro educativo e 53,3% a cumprir uma medida na comunidade. Entre as medidas na comunidade, destaca-se o acompanhamento educativo (40%). Nos restantes casos, 10 jovens estavam a cumprir medida de imposição de obrigações (9,5%), 3 a desenvolver tarefas a favor da comunidade (2,9%) e, finalmente, 1 jovem estava integrado em programas formativos (1%). Como ilustrado na Tabela 4, os participantes deste grupo são essencialmente rapazes, nascidos entre 1996 e 1997 em Portugal, sendo 80% da região de Lisboa. Quase metade dos participantes vive numa área central da cidade, 24% nos subúrbios e apenas 8% numa área rural. Em termos de contactos formais com o sistema de Justiça, 34% destes jovens tiveram um contacto e 30,1% tiveram entre dois a cinco contactos com o sistema de Justiça. Finalmente, 13,6% dos participantes tiveram entre seis a dez contactos e 22,3% contactaram mais de dez vezes com o sistema de Justiça.

### Amostra Escolar

A amostra escolar é constituída por 621 jovens a frequentar o ensino básico e secundário em escolas públicas portuguesas. Como descrito na Tabela 4, raparigas nascidas entre 1997 e 1998 prevalecem neste grupo. Um total de 97,8% dos participantes nasceu em Portugal, vivendo nas zonas do Porto (67,1%) e de Setúbal (20,6%). Em contraste com a amostra da justiça, um terço dos jovens vive numa área rural, enquanto 24,8% dos jovens reportam viver

<sup>1</sup> O ensino secundário encontra-se dividido em diferentes tipos de cursos, nomeadamente científico-humanísticos, cursos tecnológicos, artísticos e profissionais.

Variáveis	Amostra da Justiça		Amostra Escolar	
	N	%	N	%
<b>Sexo</b>				
<i>Feminino</i>	14	13,3 %	389	62,6 %
<i>Masculino</i>	91	86,7 %	232	37,4 %
<b>Ano de nascimento</b>				
1996	32	30,5 %	99	15,9 %
1997	34	32,4 %	181	29,1 %
1998	22	21 %	200	32,2 %
1999	14	13,3 %	141	22,7 %
2000	3	2,9 %	0	0 %
<b>País de Nascimento</b>				
<i>Portugal</i>	96	91,5 %	606	97,6 %
<i>Angola</i>	2	1,9 %	—	...
<i>Outro</i>	7	7 %	15	2,4 %
<b>Distrito de Residência</b>				
<i>Lisboa</i>	84	80 %	69	11,1 %
<i>Porto</i>	8	7,6 %	417	67,1 %
<i>Setúbal</i>	2	1,9 %	128	20,6 %
<i>Outro</i>	6	7,8 %	3	0,6 %
<b>Zona de Residência</b>				
<i>Centro da cidade</i>	48	48 %	149	24,8 %
<i>Subúrbios/Zona Periférica</i>	24	24 %	99	16,4 %
<i>Área Rural</i>	8	8 %	199	33 %
<b>Contactos com o sistema de Justiça</b>				
<i>Nenhum contacto</i>	0	0 %	587	94,5 %
<i>Um contacto</i>	35	34 %	13	2,1 %
<i>De dois a cinco contactos</i>	30	30,1 %	5	0,8 %
<i>De seis a dez contactos</i>	14	13,6 %	0	0 %
<i>Mais de dez contactos</i>	23	22,3 %	3	0,5 %

**Tabela 4**

Frequências das principais variáveis sociodemográfica, em ambas as amostras

numa área central. Em acréscimo, enfatizamos que 69 % dos participantes se encontra no ensino secundário, 29,3 % estão integrados no 3.º ciclo e, exceccionalmente, 11 estão no 2.º ciclo. A maioria dos jovens da amostra escolar nunca contactou com o sistema de Justiça (94,5 %).

## Dimensões de Risco e Proteção / Comparação entre Ambas as Amostras

Nas próximas secções, iremos comparar a amostra da justiça e a amostra escolar num conjunto de variáveis que representam fatores de risco e de proteção, assim como variáveis que dizem respeito ao comportamento delinvente. A comparação está organizada em torno de quatro dimensões específicas, de acordo com a estrutura comum do questionário MERLINO: dimensão sociodemográfica, relacional, psicológica e social. Em cada dimensão, os dados apresentados nas tabelas são complementados com um texto descritivo que enfatiza as diferenças estatisticamente significativas entre as amostras.

### Dimensão Sociodemográfica

Como evidenciado na Tabela 5, a amostra da justiça e a amostra escolar diferenciam-se entre si no que diz respeito a diferentes variáveis sociodemográficas. Em primeiro lugar, quase todos os participantes da amostra escolar mencionaram ter ambos os pais vivos (97,4 %), enquanto uma proporção menor de jovens reportou o mesmo na amostra da justiça (83,3 %). Adicionalmente, quando ambos os pais estão vivos, a configuração familiar mais comum entre os jovens da amostra escolar é 'estão a viver juntos e estão casados' (75,8 %).

**Tabela 5**  
Associações e diferenças entre as duas amostras em dimensões sociodemográficas

Variáveis	Amostra da Justiça		Amostra Escolar		X <sup>2</sup>
	N	%	N	%	
<b>Pais vivo</b>					
<i>Ambos</i>	85	83,3%	604	97,4%	46,23*
<i>Apenas a mãe</i>	12	11,8%	15	2,4%	
<i>Apenas o pai</i>	4	3,9%	1	0,2%	
<i>Nenhum</i>	1	1%	0	0%	
<b>Nível educacional do pai</b>					
<i>Sem educação formal</i>	2	2,3%	2	0,3%	35,81*
<i>Educação básica</i>	67	76,1%	291	48,1%	
<i>Educação secundária</i>	16	18,2%	149	24,6%	
<i>Ensino superior</i>	3	3,4%	163	26,9%	
<b>Nível educacional da mãe</b>					
<i>Sem educação formal</i>	2	2%	1	0,2%	56,28*
<i>Educação básica</i>	75	76,5%	260	42,8%	
<i>Educação secundária</i>	19	19,4%	144	23,7%	
<i>Ensino superior</i>	2	2%	202	33,3%	
<b>Situação profissional do pai</b>					
<i>Desempregado</i>	22	26,8%	52	8,8%	56,32*
<i>Empregado a tempo parcial</i>	13	15,9%	43	7,3%	
<i>Empregado a tempo inteiro</i>	37	45,1%	472	80,1%	
<i>Reformado</i>	6	7,3%	17	2,9%	
<b>Situação profissional da mãe</b>					
<i>Desempregada/Doméstica</i>	38	40,9%	191	31,6%	14,52*
<i>Empregada a tempo parcial</i>	10	10,8%	43	7,1%	
<i>Empregada a tempo inteiro</i>	42	40%	370	61,3%	
<i>Reformada</i>	2	2,2%	1	0,2%	
<b>Relação entre os pais</b>					
<i>Estão a viver juntos e estão casados</i>	25	29,4%	461	75,8%	—
<i>Estão a viver juntos mas não estão casados</i>	3	3,5%	27	4,5%	
<i>Estão divorciados</i>	25	29,4%	94	15,5%	
<i>Já não vivem juntos</i>	24	28,2%	54	8,9%	
<i>Nunca viveram juntos</i>	6	7,1%	5	0,8%	
<i>Outra</i>	0	0%	3	0,5%	
	<i>Média (DP)</i>		<i>Média (DP)</i>		<i>U</i>
<b>Contactos dos familiares com o sistema de justiça</b>					
	57	54,8%	96	15,8%	80,14*
<b>Número de irmãos</b>					
	3,07 (2,16)		1,31 (0,97)		12875,50*
	<i>Média dos Ranks</i>		<i>Média dos Ranks</i>		<i>U</i>
<b>Reprovações</b>					
	636,52		317,34		3935,50*

\* $p < .05$

Por sua vez, para a amostra da justiça, 'estão divorciados' (29,4%) e 'já não vivem juntos' (28,2%) são as respostas mais frequentes. Tendo em consideração o nível educacional e situação profissional dos pais, é possível realizar reflexões importantes acerca do nível socioeconómico das amostras. Para o grupo da justiça, o ensino básico é o nível de educação mais comum para ambos os pais (pai – 76,1%; mãe – 76,5%). Por outro lado, para a amostra escolar, o nível de educação dos pais tende a ser superior. Estas diferenças são claras quando consideramos que os pais dos participantes da amostra escolar possuem mais frequentemente grau universitário (ensino superior) em comparação com a amostra da justiça (cf. Tabela 5).

Uma larga proporção dos participantes da amostra da justiça reporta situações de desemprego vivenciadas tanto pela figura paterna como materna (26,6%; 40,9%). Na amostra escolar, o desemprego é menos expressivo quando consideramos a figura paterna (8,8%) e ligeiramente inferior no caso da figura materna (31,6%), em comparação com a amostra da justiça. Ainda nesta amostra, as situações profissionais dos pais parecem ser mais estáveis: 80,1% dos jovens mencionaram que os seus pais estão empregados a tempo inteiro e 61,2% mencionaram o mesmo em relação à figura materna. Globalmente, a amostra da justiça parece assim ser caracterizada por *backgrounds* familiares e socioeconómicos em que o baixo nível educacional e as situações de desemprego são mais comuns. Por sua vez, os jovens da amostra escolar aparecem associados a diferentes *backgrounds* familiares, ou seja, tendem a ser caracterizados por diferentes níveis de educação e situações profissionais. Existe também uma associação entre os contactos com o sistema de Justiça, desenvolvidos pelos familiares dos jovens, e o tipo de amostra. Mais de metade dos participantes da amostra da justiça (54,8%) reportam que pelo menos um familiar já teve contactos com o sistema de justiça. Esta proporção baixa para 15,8% na amostra escolar. Por fim, no que diz respeito ao número de irmãos e ao número de reprovações escolares, os jovens da amostra da justiça reportam números superiores em comparação à amostra escolar<sup>2</sup>.

## Dimensão Relacional

### Tempo Livre – Com Quem e Onde?

Em relação à dimensão relacional, a amostra da justiça e a amostra escolar diferem no tempo despendido sozinho, com pais e pares (cf. Tabela 6). Não foram encontradas diferenças no que toca à quantidade e qualidade de tempo passado com irmãos e outros familiares (*e.g.*, primos e avós). Os jovens da amostra escolar passam mais tempo sozinhos, percebendo mais frequentemente este tempo como positivo (*i.e.*, bom ou muito bom). Os participantes deste grupo passam também mais tempo com ‘amigos da escola’, percebendo-o também como mais positivo. O tempo passado com ‘outros amigos’ (*e.g.*, amigos do desporto) é também mais frequentemente descrito como positivo pela amostra escolar. Por seu turno, os jovens da amostra da justiça passam mais tempo com ‘amigos da vizinhança’, socializando com eles mais regularmente (*i.e.*, frequentemente ou muito frequentemente).

Variáveis	Amostra da Justiça	Amostra Escolar	U
	Média dos Ranks	Média dos Ranks	
<b>Tempo passado sozinho, com pares e familiares</b>			
<i>Sozinho</i>	272,88	376,41	22919,00*
<i>‘Amigos da Vizinhança’</i>	486,97	338,15	18543,00*
<i>‘Amigos da Escola’</i>	311,11	370,08	27101,50*
<i>‘Outros Amigos’</i>	364,96	354,48	30389,50
<i>Irmãos</i>	333,85	349,91	29260,00
<i>Primos e/ou outros familiares mais jovens</i>	372,37	359,08	30902,00
<i>Avós e/ou outros familiares mais velhos</i>	343,68	362,73	30043,00
<b>Qualidade percebida do tempo passado sozinho, com pares e familiares</b>			
<i>Sozinho</i>	292,14	370,53	24355,00*
<i>Pais</i>	340,69	363,77	29497,50
<i>‘Amigos da Vizinhança’</i>	348,30	300,27	21552,50*
<i>‘Amigos da Escola’</i>	262,92	376,97	21884,00*
<i>‘Outros Amigos’</i>	283,62	344,71	23495,00*
<i>Irmãos</i>	324,09	322,21	26598,00
<i>Primos e/ou outros familiares mais jovens</i>	319,37	354,48	26668,00
<i>Avós e/ou outros familiares mais velhos</i>	325,49	352,80	26819,50
<b>Tempo passado com pais em atividades de tempos livres</b>			
<i>Semana</i>	284,04	368,49	22798,50*
<i>Fim de semana</i>	288,46	367,05	23795,50*

**Tabela 6**

Diferenças entre as duas amostras, relativamente ao “tempo que passa sozinho”, “com pares” e “com familiares”

\* $p < .05$

<sup>2</sup> Uma vez que um ‘critério de frequência escolar normativa’ direcionou o processo de amostragem, o número de reprovações da amostra escolar pode estar enviesado. Por outras palavras, um maior número de reprovações escolares poderia ter sido obtido na amostra escolar se mais jovens (entre os 14 e os 17 anos) a frequentar o 2.º e o 3.º ciclo de educação básica tivessem incorporado a amostra.

Em conformidade, a qualidade percebida do tempo passado com ‘amigos da vizinhança’ é superior na amostra da justiça. Em comparação com esta amostra, a amostra escolar também despense mais horas com os pais em atividades de tempos livres tanto ao longo da semana como durante o fim de semana. Em resumo, podemos dizer que os ‘amigos da vizinhança’ são mais importantes para a amostra da justiça enquanto os ‘amigos da escola’ são mais relevantes para os restantes jovens.

No que diz respeito aos locais de tempos livres, existe uma associação entre o tipo de amostra e ‘ruas / parques / avenidas’ e ‘outro-casa’ como locais de tempos livres (cf. Tabela 7). Neste sentido, a amostra da justiça passa mais tempo em ‘ruas / parques / avenidas’ (64,8%), enquanto apenas 49,8% dos jovens da amostra escolar selecionou esta opção. De outra forma, a amostra escolar passa mais tempo em ‘casa’. De facto, quase todos os participantes desta amostra (93,2%) selecionaram esta opção.

**Tabela 7**

Diferenças entre as duas amostras relativamente aos “locais de tempos livres”

Variáveis	Amostra da Justiça		Amostra Escolar		$\chi^2$
	N	%	N	%	
<b>Locais de tempos livres</b>					
<i>Centros paroquiais</i>	1	1%	40	6,5%	5,10
<i>Espaços de atividade desportiva</i>	43	41%	236	38,1%	0,30
<i>Ruas/parques/avenidas</i>	68	64,8%	308	49,8%	8,09*
<i>Centros comerciais</i>	53	50,5%	314	50,7%	0,002
<i>Espaços de atividade política</i>	0	0%	14	2,3%	—
<i>Espaços de lazer (e.g., bares, cafés, discoteca)</i>	54	51,4%	336	54,3%	0,29
<i>Centro de artes (música, teatro)</i>	10	9,5%	68	11%	0,20
<i>Outro – Casa</i>	66	62,9%	577	93,2%	83,26*

\* $p < .05$

### Práticas Educativas

Tal como descrito na Tabela 8, todas as práticas educativas estão estatisticamente associadas com o tipo de amostra. As ‘punições físicas’ (14%) e ‘não fazer nada’ (13%) são práticas educativas parentais que, embora pouco frequentes em ambas as amostras, são ligeiramente mais reportadas pelos jovens da amostra da justiça. Conversar com os jovens é uma prática educativa parental que, embora apresente percentagens bastante elevadas nos dois grupos, é mais frequentemente reportada pelos jovens da amostra escolar (81,7%) do que pelos jovens da amostra da justiça (69%).

**Tabela 8**

Diferenças entre as duas amostras ao nível das práticas educativas

Variáveis	Amostra da Justiça		Amostra Escolar		$\chi^2$
	N	%	N	%	
<b>Práticas Educativas</b>					
<i>Punições físicas</i>	14	14%	44	7,2%	5,32*
<i>Conversam comigo</i>	69	69%	500	81,7%	8,63*
<i>Não fazem nada</i>	13	13%	42	6,9%	4,54*

\* $p < .05$

### Experiências de Vitimação

Quase todos os participantes da amostra da justiça (93,3%) já assistiram a episódios de violência (cf. Tabela 9). Esta percentagem decresce para 78,4% entre os jovens da amostra escolar. Alguns locais de violência (*i.e.*, locais onde os jovens assistiram aos episódios de violência) estão associados ao tipo de amostra. Locais como ruas (89,7%), vizinhança (35,1%) e casa (22,7%) são mais frequentemente reportados pela amostra da justiça. De salientar ainda que uma elevada proporção de jovens, tanto na amostra da justiça como na amostra escolar, reporta a ‘escola’ como um local de violência. As emoções sentidas durante os episódios de violência, nomeadamente a raiva e o medo, estão associadas ao tipo de amostra. Enquanto a raiva é mais frequentemente reportada pela amostra da justiça (58,6%), o medo é mais comum entre os jovens da amostra escolar (34,1%) (cf. Tabela 9).

Variáveis	Amostra da Justiça		Amostra Escolar		X <sup>2</sup>
	N	%	N	%	
<b>Violência Indireta</b>					
<i>Assistiu a violência</i>	97	93,3%	482	78,4%	12,58*
<b>Locais de violência</b>					
<i>Ruas</i>	87	89,7%	317	63,5%	25,45*
<i>Casa</i>	22	22,7%	31	6,2%	27,18*
<i>Outro – Vizinhança</i>	34	35,1%	68	13,6%	26,27*
<i>Outro – Escola</i>	74	76,3%	376	75,4%	0,039
<b>Emoções sentidas durante estes episódios</b>					
<i>Raiva</i>	51	58,6%	176	39,7%	10,59*
<i>Ansiedade</i>	25	28,7%	120	27,1%	0,09
<i>Medo</i>	11	12,6%	151	34,1%	15,75*
<i>Nada</i>	23	26,5%	133	30%	0,45

\*p &lt; .05

Como ilustrado na Tabela 10, 'ser violentamente agredido ou ferido' e 'ser fisicamente agredido com base em discriminação e estigma social' são experiências de vitimação estatisticamente mais expressivas na amostra da justiça. Não existem diferenças significativas em outras experiências de vitimação.

Variáveis	Amostra da Justiça	Amostra Escolar	U
	Média dos Ranks	Média dos Ranks	
<b>Experiências de vitimação</b>			
<i>Ser forçado a entregar dinheiro ou outro objeto</i>	363,01	358,33	31208,00
<i>Ser violentamente agredido ou ferido</i>	380,41	356,00	29518,50*
<i>Ser vítima de roubo</i>	346,93	345,26	29357,00
<i>Ser fisicamente agredido com base em discriminação e estigma social</i>	367,42	357,00	30650,50*
<i>Cyberbullying</i>	348,34	346,78	29270,00
<i>Violência no namoro</i>	359,32	351,93	30108,50

\*p &lt; .05

## Pessoas de Confiança

No que diz respeito às pessoas de confiança, (cf. Tabela 11), em quem os jovens se suportam para lidar com problemas, os pais são mais regularmente reportados pela amostra escolar (72,1%) enquanto os irmãos são mais frequentemente citados pelo grupo da justiça (51,9%). Assistentes sociais e psicólogos são mais frequentemente reportados por jovens do grupo da justiça (13,5%) em comparação com a amostra escolar (3,1%). Este dado pode ser explicado por um maior número de contactos institucionais e com os serviços sociais vivenciado pela amostra da justiça.

Variáveis	Amostra da Justiça		Amostra Escolar		X <sup>2</sup>
	N	%	N	%	
<b>Pessoas de confiança</b>					
<i>Amigos</i>	90	86,5%	533	86,4%	0,002
<i>Professores(as)</i>	8	7,7%	43	7%	0,071
<i>Figuras Religiosas</i>	2	1,9%	15	2,4%	0,100
<i>Pais</i>	57	54,8%	445	72,1%	12,618*
<i>Irmãos</i>	54	51,9%	245	39,7%	5,471*
<i>Familiares</i>	47	45,6%	196	31,8%	7,588
<i>Assistentes sociais, psicólogos</i>	14	13,5%	19	3,1%	21,965*
<i>Outras pessoas</i>	7	6,7%	47	7,6%	0,101

\*p &lt; .05

**Tabela 9**

Diferenças entre as duas amostras ao nível da violência indireta/vicariante

**Tabela 10**

Diferenças entre as duas amostras ao nível das experiências de vitimação

**Tabela 11**

Diferenças entre as duas amostras ao nível das pessoas de confiança

## Consumos de Drogas

Foram encontradas associações significativas entre o tipo de amostra e os consumos de drogas (excetuando o consumo de heroína), tal como se verifica na Tabela 12. A este nível, enfatizamos que a amostra escolar demonstra maiores percentagens de não consumo para todas as substâncias em comparação com a amostra da justiça. Esta discrepância é menos expressiva no que toca ao consumo de álcool (*i.e.*, vinho e cerveja, bebidas fortes).

Relativamente ao consumo atual dos participantes, o tabaco, o haxixe, a marijuana ou a erva são mais frequentemente consumidos pela amostra da justiça. Por exemplo, 39,4% dos participantes da amostra da justiça admitem ser fumadores atuais. Apenas 15% dos participantes da amostra escolar reportam o mesmo. No que concerne ao consumo de haxixe e substâncias relacionadas, 26,9% dos jovens da amostra da justiça consomem-nas, em contraste com apenas 3,6% na amostra escolar.

Uma vez que existe uma percentagem significativa de jovens institucionalizados na amostra da justiça (46,3%), foi-lhes pedido que se reportassem ao momento anterior à aplicação da medida durante o preenchimento do questionário. No entanto, a diferenciação entre o consumo passado e atual pode ser particularmente difícil de

**Tabela 12**  
Diferenças entre as duas amostras relativamente aos consumos de drogas

Variáveis / Participante	Amostra da Justiça		Amostra Escolar		X <sup>2</sup>
	N	%	N	%	
<b>Tabaco</b>					
<i>Nunca consumiu</i>	34	32,7%	375	60,6%	39,69*
<i>Não consome atualmente</i>	29	27,9%	148	23,9%	
<i>Consome atualmente</i>	41	39,4%	96	15,5%	
<b>Vinho e cerveja</b>					
<i>Nunca consumiu</i>	38	36,5%	299	48,5%	18,61*
<i>Não consome atualmente</i>	52	50%	178	28,9%	
<i>Consome atualmente</i>	14	13,5%	139	22,1%	
<b>Bebidas fortes</b>					
<i>Nunca consumiu</i>	32	30,8%	281	45,8%	16,02*
<i>Não consome atualmente</i>	45	43,3%	152	24,8%	
<i>Consome atualmente</i>	27	26%	180	29,4%	
<b>Haxixe, marijuana ou erva</b>					
<i>Nunca consumiu</i>	47	45,2%	546	88,2%	121,45*
<i>Não consome atualmente</i>	29	27,9%	51	8,2%	
<i>Consome atualmente</i>	28	26,9%	22	3,6%	
<b>LSD</b>					
<i>Nunca consumiu</i>	94	89,5%	594	96,4%	14,70*
<i>Não consome atualmente</i>	10	9,5%	14	2,3%	
<i>Consome atualmente</i>	1	1%	8	1,3%	
<b>Ecstasy ou speeds</b>					
<i>Nunca consumiu</i>	94	89,5%	595	96,3%	13,58*
<i>Não consome atualmente</i>	10	9,5%	15	2,4%	
<i>Consome atualmente</i>	1	1%	8	1,3%	
<b>Cocaína</b>					
<i>Nunca consumiu</i>	96	91,4%	598	96,9%	7,72*
<i>Não consome atualmente</i>	7	6,7%	13	2,1%	
<i>Consome atualmente</i>	2	1,9%	6	1%	
<b>Heroína</b>					
<i>Nunca consumiu</i>	102	97,1%	598	97,1%	1,72
<i>Não consome atualmente</i>	3	2,9%	11	1,8%	
<i>Consome atualmente</i>	0	0%	7	1,1%	

\* $p < .05$

concretizar. Em acréscimo, é bastante provável que um viés de memória esteja presente nas respostas fornecidas pelos participantes, especialmente no autorrelato do consumo de drogas, uma vez que solicitamos a especificação do número de consumos anteriores (cf. Tabela 13). Desta forma, podemos admitir que o número de consumos reportados pela amostra da justiça poderia ter sido mais elevado se fosse menor a proporção de jovens institucionalizados.

Olhando para as substâncias em que foram evidenciadas diferenças estatisticamente significativas entre as duas amostras (*i.e.*, tabaco; vinho e cerveja; bebidas fortes; haxixe, marijuana ou erva), verificamos que, em média, os participantes da amostra da justiça iniciam os consumos mais precocemente (cf. Tabela 13).

Variáveis / Participante	Amostra da Justiça	Amostra Escolar	U
	Média (DP)	Média (DP)	
<b>Tabaco</b>			
<i>Idade do primeiro consumo</i>	11,97 (2,23)	13,58 (1,62)	3883,00*
<i>Número de consumos (ultimo mês)</i>	187,41 (205,85)	25 (82,747)	955,00*
<b>Vinho e cerveja</b>			
<i>Idade do primeiro consumo</i>	13,43 (1,92)	13,85 (2,02)	4282,00*
<i>Número de consumos (ultimo mês)</i>	6,94 (8,78)	2,21 (3,71)	1215,00*
<b>Bebidas fortes</b>			
<i>Idade do primeiro consumo</i>	13,91 (1,75)	14,48 (1,45)	5237,50*
<i>Número de consumos (ultimo mês)</i>	6,20 (9,72)	2,08 (2,72)	1859,50*
<b>Haxixe, marijuana ou erva</b>			
<i>Idade do primeiro consumo</i>	12,90 (1,47)	14,80 (1,40)	487,00*
<i>Número de consumos (ultimo mês)</i>	88,31 (152,72)	6,61 (24,82)	154,00*
<b>LSD</b>			
<i>Idade do primeiro consumo</i>	14,38 (0,91)	14,38 (1,06)	31,50
<i>Número de consumos (ultimo mês)</i>	0,75 (1,50)	1,60 (2,60)	8,50
<b>Ecstasy ou speeds</b>			
<i>Idade do primeiro consumo</i>	14,86 (0,90)	14,57 (0,97)	21,00
<i>Número de consumos (ultimo mês)</i>	0 (0)	1,40 (1,94)	3,00
<b>Cocaína</b>			
<i>Idade do primeiro consumo</i>	14,83 (0,98)	14,25 (0,95)	8,50
<i>Número de consumos (ultimo mês)</i>	0 (0)	1,33 (2,30)	1,00
<b>Heroína</b>			
<i>Idade do primeiro consumo</i>	—	14 (0,81)	—
<i>Número de consumos (ultimo mês)</i>	—	1,33 (2,30)	—

\*p < .05

**Tabela 13**

Diferenças entre as duas amostras ao nível dos consumos de drogas – idade do primeiro consumo e número de consumos

Além disso, tendo em conta o número de consumos no último mês (consumidores atuais) o tabaco é, em média, mais consumido na amostra da justiça. Do mesmo modo, o vinho e cerveja, as bebidas fortes, bem como o haxixe, marijuana ou erva são, em média, mais frequentemente consumidas pela amostra da justiça do que pela amostra escolar. Como discutimos previamente, independentemente da substância, o número de consumos pode estar enviesado uma vez a que amostra da justiça inclui uma proporção elevada de jovens institucionalizados.

A Tabela 14 descreve os padrões de consumo de diferentes substâncias por parte do grupo de pares dos jovens das diferentes amostras. À exceção das bebidas fortes e da heroína, as restantes substâncias estão associadas ao tipo de amostra. Na atualidade, o haxixe, marijuana ou erva são mais frequentemente consumidos pelos pares da amostra de justiça (57,8%), enquanto apenas 28,5% da amostra escolar reporta um consumo atual de haxixe e de outras substâncias relacionadas. Para substâncias como o LSD, ecstasy ou speeds, ou ainda cocaína, encontramos percentagens superiores (ainda que reduzidas) de consumo atual destas drogas entre a amostra da justiça em comparação com a amostra escolar.

**Tabela 14**  
Diferenças entre as duas amostras relativamente aos consumos de drogas pelos pares

Variáveis / Pares	Amostra da Justiça		Amostra Escolar		X <sup>2</sup>
	N	%	N	%	
<b>Tabaco</b>					
<i>Nunca consumiu</i>	6	5,8%	39	6,4%	0,05
<i>Não consome atualmente</i>	12	11,7%	70	11,4%	
<i>Consome atualmente</i>	79	76,7%	495	80,8%	
<b>Vinho e cerveja</b>					
<i>Nunca consumiu</i>	14	13,6%	51	8,3%	5,89
<i>Não consome atualmente</i>	16	15,5%	76	12,4%	
<i>Consome atualmente</i>	57	55,3%	425	69,1%	
<b>Bebidas fortes</b>					
<i>Nunca consumiu</i>	12	11,5%	49	8%	1,45
<i>Não consome atualmente</i>	13	12,5%	81	13,2%	
<i>Consome atualmente</i>	66	63,5%	407	66,3%	
<b>Haxixe, marijuana ou erva</b>					
<i>Nunca consumiu</i>	23	22,5%	199	32,4%	21,07*
<i>Não consome atualmente</i>	9	8,8%	78	12,7%	
<i>Consome atualmente</i>	59	57,8%	175	28,5%	
<b>LSD</b>					
<i>Nunca consumiu</i>	56	54,9%	339	55,1%	7,13*
<i>Não consome atualmente</i>	10	9,8%	39	6,3%	
<i>Consome atualmente</i>	15	14,7%	39	6,3%	
<b>Ecstasy ou speeds</b>					
<i>Nunca consumiu</i>	60	58,8%	354	57,4%	12,94*
<i>Não consome atualmente</i>	7	6,9%	28	4,6%	
<i>Consome atualmente</i>	16	15,7%	30	4,9%	
<b>Cocaína</b>					
<i>Nunca consumiu</i>	64	62,7%	353	57,4%	6,52*
<i>Não consome atualmente</i>	5	4,9%	32	5,2%	
<i>Consome atualmente</i>	13	12,7%	30	4,9%	
<b>Heroína</b>					
<i>Nunca consumiu</i>	66	66,7%	371	60,3%	0,79*
<i>Não consome atualmente</i>	3	3%	22	3,6%	
<i>Consome atualmente</i>	5	5,1%	19	3,1%	

\*p < .05

## Dimensão Psicológica

### Reações a Situações Problemáticas

Como ilustrado na Tabela 15, a opção 'sinto-me irritado durante um tempo' é uma reação associada ao tipo de amostra, tanto em situações em que os participantes se sentem zangados como em situações de traição numa relação de namoro. No primeiro cenário, 75,3% dos participantes da amostra da justiça declararam sentir-se irritados em comparação com apenas 50,5% da amostra escolar. Em relação ao cenário de traição numa relação de namoro, mais uma vez uma percentagem superior de participantes da amostra escolar (59%) assinalou sentir-se irritado em comparação com 40,6% da amostra da justiça. No mesmo cenário, 'apetece-me magoar alguém, mas não o faço' é uma opção mais frequentemente reportada pelos jovens da amostra escolar (27,3%) do que pelos jovens da amostra da justiça (17,8%).

Variáveis	Amostra da Justiça		Amostra Escolar		χ <sup>2</sup>
	N	%	N	%	
<b>Reações quando está zangado(a)</b>					
<i>Como ou bebo demais</i>	11	11,1%	64	10,5%	0,03
<i>Sinto-me irritado durante um tempo</i>	50	50,5%	461	75,3%	25,97*
<i>Apetece-me magoar alguém, mas não o faço</i>	29	29,3%	158	25,8%	0,53
<i>Fico frustrado(a)</i>	40	40,4%	207	33,8%	1,62
<b>Discussão com amigo(a)</b>					
<i>Como ou bebo demais</i>	5	4,9%	24	3,9%	0,22
<i>Sinto-me irritado durante um tempo</i>	45	44,1%	331	53,7%	3,24
<i>Apetece-me magoar alguém, mas não o faço</i>	23	22,5%	120	19,5%	0,51
<i>Fico frustrado(a)</i>	24	23,5%	137	22,2%	0,08
<i>Tento chegar a um acordo</i>	55	53,9%	389	63,1%	3,15
<b>Traição de namorado(a)</b>					
<i>Como ou bebo demais</i>	9	8,9%	51	8,3%	0,04
<i>Sinto-me irritado durante um tempo</i>	41	40,6%	363	59%	11,98*
<i>Apetece-me magoar alguém, mas não o faço</i>	18	17,8%	168	27,3%	4,06*
<i>Fico frustrado(a)</i>	36	35,6%	249	40,5%	0,85
<i>Tento chegar a um acordo</i>	35	34,7%	159	25,9%	3,40

\*p &lt; .05

**Tabela 15**

Diferenças entre as duas amostras ao nível das reações a situações problemáticas

## Afetos Negativos

Os participantes foram também questionados quanto à frequência com que experienciam afetos como o aborrecimento ou a tristeza. A este nível, não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas entre as duas amostras (cf. Tabela 16).

Variáveis	Amostra da Justiça	Amostra Escolar	U
	Média dos Ranks	Média dos Ranks	
<b>Afetos negativos</b>			
<i>Aborrecimento</i>	331,38	367,72	29003,50
<i>Tristeza</i>	335,88	366,97	29471,50

\*p &lt; .05

**Tabela 16**

Diferenças entre as suas amostras quanto à experiência de afetos negativos

## Dimensão Social

### Identificação, Preocupações e Opiniões Sociais

A Tabela 17 descreve as frequências e associações entre diferentes variáveis sociais (*i.e.*, identificação com figuras públicas, preocupações sociais e opiniões) e o tipo de amostra. No que diz respeito à identificação com figuras públicas, evidencia-se uma associação entre figuras desportivas e o tipo de amostra. Estas são mais frequentemente reportadas pela amostra da justiça (57,6%) do que pela amostra escolar (38%). As figuras religiosas (com uma manifestação residual em ambas as amostras) e as figuras musicais são, em oposição, mais frequentemente relatadas pelos jovens da amostra escolar.

Tendo em conta as preocupações sociais listadas na Tabela 17, percebemos que os jovens da amostra escolar se preocupam mais com questões como o desemprego (claramente a preocupação social mais presente em ambas as amostras), a injustiça social, a poluição ambiental e a solidão. Em relação às opiniões sociais, a aprovação do casamento homossexual está relacionada com o tipo de amostra: os jovens da amostra escolar aprovam mais frequentemente o casamento homossexual (79,5%) quando comparados com os jovens da amostra da justiça (53,9%). A pena de morte para crimes violentos é mais usualmente aceite pela amostra escolar (52,3%) do que pela amostra da justiça (35%). Apesar das reduzidas percentagens registadas em ambos os grupos, a amostra da justiça (12,6%) confere um papel mais importante aos homens do que às mulheres, em comparação com a amostra escolar (5,7%).

**Tabela 17**

Diferenças entre as duas amostras na identificação com figuras públicas, preocupações sociais e opiniões

Variáveis	Amostra da Justiça		Amostra Escolar		X <sup>2</sup>
	N	%	N	%	
<b>Identificação com figuras públicas</b>					
<i>Figuras religiosas</i>	2	2 %	50	8,4 %	5,03*
<i>Figuras políticas</i>	10	10,1 %	89	15 %	1,68
<i>Figuras rebeldes</i>	14	14,1 %	77	13 %	0,09
<i>Figuras ditatoriais</i>	0	0 %	25	4,2 %	—
<i>Figuras musicais</i>	41	41,4 %	343	57,9 %	9,38*
<i>Figuras desportivas</i>	57	57,6 %	225	38 %	13,44*
<b>Preocupações sociais</b>					
<i>Desemprego</i>	78	75 %	521	84,2 %	5,26*
<i>Solidão</i>	16	15,4 %	237	38,3 %	20,53*
<i>Poluição ambiental</i>	22	21,2 %	244	39,4 %	12,77*
<i>Guerras e conflitos</i>	43	41,3 %	318	51,4 %	3,58
<i>Injustiça social</i>	46	44,2 %	354	57,2 %	6,04*
<b>Opiniões Sociais</b>					
<i>As mulheres muçulmanas devem usar o véu</i>	29	27,9 %	135	22,4 %	1,50
<i>Aprovação do casamento homossexual</i>	55	53,9 %	488	79,6 %	31,58*
<i>Pena de morte para crimes violentos</i>	36	35 %	316	52,3 %	10,61*
<i>O homem é mais importante que a mulher</i>	13	12,6 %	35	5,7 %	6,76*
<i>Os imigrantes devem retornar aos seus países</i>	16	15,5 %	112	18,5 %	0,52
<i>Os toxicodependentes são pessoas más</i>	16	15,5 %	85	13,9 %	0,19

\* $p < .05$

## Autorrelato de Delinquência Juvenil

A Tabela 18 descreve as ofensas perpetradas por ambas as amostras em dois períodos distintos: 'há mais de um ano' e nos 'últimos 12 meses'. Esta tabela também reporta os contactos legais realizados, de forma geral, com o sistema de justiça e, mais concretamente, com o tribunal de menores.

Em primeiro lugar, ao compararmos as ofensas cometidas pela amostra da justiça no período de 'há mais de um ano' e nos 'últimos 12 meses', enfatizamos que existe um decréscimo médio no autorrelato de delinquência entre os dois períodos mencionados. Esta tendência está também presente na amostra escolar, apesar das baixas percentagens de autorrelato de delinquência juvenil. No entanto, na amostra da justiça, devemos ter em conta que o envolvimento em comportamentos delinquentes pode decrescer ao longo do tempo devido aos contactos formais com instâncias de controlo social (*i.e.*, com o sistema tutelar educativo) ou devido a outras intervenções.

Em segundo lugar, como esperado, os jovens da amostra da justiça tendem a perpetrar, em média, um número superior de ofensas em comparação com os jovens da amostra escolar. Ainda assim, estes resultados devem ser entendidos à luz das características de cada amostra. Globalmente, a amostra da justiça revelou, em média, percentagens reduzidas de autorrelato de delinquência juvenil. Em acréscimo, a amostra escolar mostrou-se bastante normativa no que diz respeito ao autorrelato de delinquência juvenil. Neste grupo, para cada tipo de comportamento delincente, as médias são muito baixas, próximas de zero. Consequentemente, as diferenças estatisticamente significativas entre as duas amostras tornam-se expectáveis mesmo sabendo que a média de comportamentos delinquentes é reduzida na amostra da justiça.

Como nota final, salientamos que os contactos com o sistema de Justiça e com o tribunal de menores são significativamente mais elevados na amostra da justiça do que na amostra escolar. Estes resultados são expectáveis uma vez que a amostra da justiça foi intencionalmente escolhida e definida pela presença de contactos legais e judiciais prévios.

Todas as ofensas reportadas na Tabela 19 encontram-se associadas ao tipo de amostra. Em todos os casos, os jovens da amostra da justiça reportam mais frequentemente possuir amigos que adotam comportamentos delinquentes.

Variáveis / Participante	Amostra da Justiça		Amostra Escolar	U
	Média (DP)		Média (DP)	
<b>Ofensas – ‘há mais de um ano’</b>				
<i>Roubar algo numa loja</i>	6,64 (20,71)		0,11 (0,60)	17040,50*
<i>Levar objetos da escola que não lhe pertencem</i>	2,10 (6,37)		0,02 (0,14)	20157,50*
<i>Levar dinheiro ou outras coisas de alguém</i>	4,09 (10,19)		0,04 (0,62)	16367,50*
<i>Andar com uma faca ou arma</i>	3,21 (12,09)		0,08 (0,66)	16913,50*
<i>Destruir intencionalmente algo</i>	2,25 (10,92)		0,05 (0,33)	21500,50*
<i>Vender drogas ou ajudar alguém a vender</i>	3,25 (16,51)		0,02 (0,19)	22428,50*
<i>Magoar alguém fisicamente de forma deliberada</i>	2,11 (7,04)		0,17 (0,80)	19011,50*
<i>Roubar um carro ou uma mota</i>	2,64 (11,10)		0,00 (0,40)	23757,00*
<i>Conduzir um carro ou mota roubada</i>	1,91 (10,61)		0,00 (0,08)	24416,50*
<i>Conduzir um carro ou mota sem habilitação legal</i>	4,72 (18,44)		0,10 (0,71)	20049,50*
<i>Entrar num edifício com o objetivo de roubar algo</i>	1,86 (5,78)		0,00 (0,08)	22833,50*
<b>Ofensas – ‘nos últimos 12 meses’</b>				
<i>Roubar algo numa loja</i>	0,61 (1,94)		0,04 (0,26)	18296,00*
<i>Levar objetos da escola que não lhe pertencem</i>	0,03 (0,16)		0,02 (0,41)	21120,00
<i>Levar dinheiro ou outras coisas de alguém</i>	0,70 (2,84)		0,01 (0,15)	16514,00*
<i>Andar com uma faca ou arma</i>	0,48 (1,42)		0,03 (0,28)	16877,50*
<i>Destruir intencionalmente algo</i>	0,32 (2,28)		0,04 (0,29)	21697,50*
<i>Vender drogas ou ajudar alguém a vender</i>	0,45 (3,42)		0,01 (0,11)	22953,50*
<i>Magoar alguém fisicamente de forma deliberada</i>	0,74 (2,84)		0,08 (0,86)	17392,59*
<i>Roubar um carro ou uma mota</i>	0,35 (2,290)		0,00 (0)	24024,00*
<i>Conduzir um carro ou mota roubada</i>	0,12 (0,622)		0,00 (0)	25256,00*
<i>Conduzir um carro ou mota sem habilitação legal</i>	0,47 (1,88)		0,43 (3,37)	21520,00*
<i>Entrar num edifício com o objetivo de roubar algo</i>	0,21 (1,19)		0,00 (0,57)	24142,00*
	<b>Média dos Ranks</b>		<b>Média dos Ranks</b>	<b>U</b>
<b>Contactos legais</b>				
<i>Contactos com o sistema de Justiça</i>	644,16		307,18	1631,50*
<i>Contactos com o tribunal de menores</i>	659,13		307,51	1616,50*

\*p &lt; .05

**Tabela 18**  
Diferenças entre as duas amostras no autorrelato de delinquência

Variáveis / Pares	Amostra da Justiça		Amostra Escolar		X <sup>2</sup>
	N	%	N	%	
<b>Ofensas</b>					
<i>Roubar algo numa loja</i>	70	67,3%	276	44,7%	10,61*
<i>Levar objetos da escola que não lhe pertencem</i>	56	54,4%	149	24,1%	37,97*
<i>Levar dinheiro ou outras coisas de alguém</i>	64	61,5%	130	21,1%	57,70*
<i>Andar com uma faca ou arma</i>	48	47,5%	133	21,6%	37,52*
<i>Destruir intencionalmente algo</i>	53	51,5%	175	28,4%	23,71*
<i>Vender drogas ou ajudar alguém a vender</i>	55	54,5%	134	21,8%	41,07*
<i>Magoar alguém fisicamente de forma deliberada</i>	55	53,4%	251	40,6%	7,67*
<i>Roubar um carro ou uma mota</i>	44	42,3%	16	2,6%	189,98*
<i>Conduzir um carro ou mota roubada</i>	44	43,1%	24	3,9%	163,94*
<i>Conduzir um carro ou mota sem habilitação legal</i>	59	56,7%	235	38%	12,96*
<i>Entrar num edifício com o objetivo de roubar algo</i>	41	39,8%	50	8,1%	88,38*

\*p &lt; .05

**Tabela 19**  
Diferenças entre as duas amostras no autorrelato de delinquência

Por exemplo, 67,3% dos participantes da amostra da justiça declaram possuir um amigo que já roubou algo numa loja, enquanto apenas 44,7% dos jovens da amostra escolar o reportam. Roubar um carro ou uma moto é apenas reportado por 2,6% dos participantes da amostra escolar, comparativamente com 42,3% dos jovens da amostra da justiça.

## Considerações Finais

Tal como esperado, os resultados do nosso estudo evidenciaram níveis mais elevados de autorrelato de delinquência e de contactos anteriores com o sistema de justiça nos jovens da amostra da justiça quando comparados com os jovens da amostra escolar. Para além destas variáveis, outras dimensões destacaram-se na diferenciação entre os dois grupos.

Diversas dimensões familiares, como a história criminal dos pais ou de outros familiares, o tamanho e a estrutura familiar, as práticas educativas parentais, e o abuso, negligência ou conflitos interparentais, têm sido associadas aos jovens ofensores (Farrington, 2010). De acordo com estudos anteriores, as taxas de delinquência juvenil tendem a ser superiores em famílias que sofreram diferentes formas de disrupção e conflito parental (Juby & Farrington, 2001); em que as práticas educacionais são excessivamente punitivas, inconsistentes ou negligentes (Farrington, Loeber & Ttofi, 2012); ou em famílias conhecidas por história criminal e/ou de reclusão anterior (Farrington, 2010; Murray & Farrington, 2005). No presente estudo, a amostra da justiça associa-se mais frequentemente a famílias que sofreram separações (*i.e.*, pais divorciados ou a viverem separados), e onde o uso de violência integra a vida quotidiana (*i.e.*, punições físicas, violência em casa). Em acréscimo, os jovens da amostra da justiça reportam de forma mais frequente possuir familiares que já tiveram contactos com o sistema de justiça. Partindo de uma perspectiva intergeracional, Farrington (2010) sugeriu que, após terem vivenciado experiências de privação e de maltrato na esfera familiar, há uma probabilidade superior dos jovens se tornarem ofensores.

Outras características familiares podem também ser relevantes para compreender o envolvimento dos jovens em comportamentos delinquentes. Crianças e jovens que cresceram no contexto de famílias alargadas parecem ter uma maior probabilidade para se envolverem em comportamentos delinquentes (Kierkus & Hewitt, 2009). Neste caso, quanto maior o número de irmãos, menor o tempo e atenção despendidos pelos pais em relação a cada criança (Ireland, Smith & Thornberry, 2002). A análise dos dados recolhidos neste estudo revelou que, não só o número de irmãos é superior na amostra da justiça, como também estes jovens passam menos tempo com os pais comparativamente com os jovens da amostra escolar. Tal pode estar relacionado com o facto de os primeiros reportarem mais frequentemente passar tempo livre longe de casa, por exemplo, em ruas, parques ou avenidas. Por conseguinte, o tempo passado com os pais é reduzido e a supervisão parental tende também a ser menor.

Outras perspetivas, relevantes na compreensão da natureza « multi-problemática » da amostra da justiça, analisam concretamente as práticas das instituições de controlo social (policia e tribunais) (Farrington, 2010). A este respeito, o baixo nível socioeconómico surgiu como uma dimensão relevante na amostra da justiça. De facto, ao analisarmos o nível educacional e a situação profissional dos pais como indicadores do nível socioeconómico, percebemos que tanto a figura parental como maternal tendem a possuir níveis de educação inferiores na amostra da justiça. Além disso, o desemprego é mais comum entre os pais dos jovens da amostra da justiça.

O *background* familiar caracterizado por desvantagem económica, violência e outras vulnerabilidades, assim como o controlo exercido por instituições oficiais, podem relacionar-se com o facto de os jovens da amostra da justiça apresentarem mais frequentemente trajetórias marcadas por múltiplas intervenções. Em Portugal, estas trajetórias devem ser entendidas com base num quadro jurídico duplo, o sistema tutelar educativo e o sistema de proteção (este último regulado pela lei n.º 147/99 de 1 de setembro de 1999). Neste sentido, diversos autores discutiram que as trajetórias de jovens que tiveram contactos com o sistema de justiça, encontram-se frequentemente associadas a contactos prévios concomitantes com o sistema de proteção (Smith & Thornberry, 1995; Stewart, Dennison & Waterson, 2002). Podemos admitir que esta interseção entre o sistema tutelar e o sistema de proteção pode estar associada às experiências de vitimação durante a infância. No nosso estudo, tanto a intervenção estatal frequente como a experiência de maltrato são ambas evidenciadas nas trajetórias dos jovens da amostra da justiça.

Experiências de vitimação como ‘ser violentamente agredido ou ferido’ e ‘ser fisicamente agredido com base em discriminação e estigma social’ são, de facto, mais reportadas pelos jovens da amostra da justiça do que pelos jovens da amostra escolar. Mais uma vez, este dado pode ilustrar a interseção entre as experiências de vitimação e a

perpretação de violência. Na verdade, jovens que reportam episódios de vitimação durante a infância e a adolescência tendem a ser associados a um número superior de comportamentos delinquentes e de registos oficiais de criminalidade (Smith, Thornberry & Ireland, 2004; Smith & Thornberry, 1995; Stewart *et al.*, 2002). Não obstante, as experiências de vitimação não devem ser entendidas apenas como resultado da violência direta. A violência vicariante pode também prever o envolvimento em comportamentos delinquentes (Kort-Butler, 2010). Por seu turno, esta pode conduzir, em certa medida, à legitimação da delinquência e da própria violência. Quase todos os participantes da amostra da justiça testemunharam violência ao longo das suas vidas em diferentes contextos. De facto, quando comparados com os participantes da amostra escolar, os jovens da amostra da justiça tendem a admitir mais frequentemente que já assistiram a violência nas ruas, em casa e na sua vizinhança.

Em relação à influência dos pares na adoção de comportamentos delinquentes, alguns resultados interessantes emergiram no nosso estudo. Enquanto os jovens da amostra da justiça tendem a passar mais tempo com os 'amigos da vizinhança', os jovens da amostra escolar tendem a despender mais tempo com os 'amigos da escola'. Entre os jovens da amostra da justiça, a influência dos pares parece ser uma das dimensões mais importantes na explicação da adoção de comportamentos delinquentes e de outros comportamentos desviantes, como o uso de substâncias. Tal como sugerido por alguns autores, durante a adolescência, o grupo de pares torna-se um dos preditores mais fortes do envolvimento em comportamentos delinquentes (Fergusson *et al.*, 2007; Vitaro, Brendgen & Tremblay, 2000).

Os padrões de consumo de drogas na amostra da justiça podem também ser relacionados com o comportamento dos pares. O consumo de tabaco e álcool (vinho e cerveja, bebidas fortes) por parte dos pares não emergiu como um aspeto diferenciador entre as duas amostras. Contudo, se atendermos ao consumo de haxixe, marijuana ou erva, bem como de outras substâncias (*e.g.*, LSD, Ecstasy, Speeds), o seu consumo por parte dos pares é mais usual na amostra da justiça. Por sua vez, esta tende a apresentar um consumo atual de tabaco e haxixe superior (e de outras substâncias relacionados), iniciando o seu consumo mais precocemente (aplicável também ao início do consumo de álcool). Em resumo, podemos admitir que os padrões de uso de drogas na amostra da justiça são essencialmente caracterizados por: a) um consumo atual e regular de tabaco e haxixe; b) um consumo significativo de álcool no passado; c) consumos de drogas iniciados precocemente; d) uma percentagem mais elevada de consumo de tabaco, álcool e haxixe entre os consumidores atuais.

Finalmente, os resultados mostram ainda que os jovens da amostra da justiça possuem um número de reprovações escolares superior aos jovens da amostra escolar. Este dado pode refletir outros problemas como baixo envolvimento escolar ou dificuldades de aprendizagem, também eles relacionados com o envolvimento em comportamentos delinquentes (Crooks *et al.*, 2007; Thornberry *et al.*, 1998). Desta forma, devemos considerar a relevância das variáveis escolares na prevenção da delinquência juvenil.

Com base nos resultados do nosso estudo, argumentamos que a delinquência juvenil exige uma intervenção multidimensional, orientada para diferentes dimensões de risco (Huizinga *et al.*, 1998). Uma intervenção deste tipo não pode, no entanto, traduzir-se em respostas isoladas para lidar com os múltiplos problemas que caracterizam os jovens com comportamentos delinquentes. A vulnerabilidade social pode promover instabilidade e disrupção familiar, exposição à violência, insucesso académico e afiliação a pares desviantes. No seu conjunto, estas dimensões fundamentam uma maior prevalência de usos das drogas e de comportamentos delinquentes, mediados por uma normalização social da violência e da delinquência. Intervenções individuais e comunitárias podem contribuir para o sucesso académico e social dos jovens, enquanto os programas educativos dirigidos a pais podem apoiá-los na gestão do stress que experienciam (Haugaard & Feerick, 2002). Com base nos nossos resultados, entendemos ainda que a implementação de programas em contexto escolar, para a promoção de competências sociais e de envolvimento escolar, pode desempenhar um importante papel na prevenção de comportamentos delinquentes entre os jovens.

Para concluir, argumentamos que, ainda que asseguradas por diversas instituições, as intervenções no âmbito da delinquência juvenil devem ser articuladas, para evitar que os jovens sejam excessivamente intervencionados e alvo de vitimação secundária. Sugerimos que se promova uma discussão simultaneamente alargada e aprofundada sobre 'como' se devem implementar programas de intervenção que respondam ao caráter multidimensional do envolvimento dos jovens na delinquência. Entendemos que é necessário um diálogo crítico entre o sistema de Proteção, o sistema Tutelar Educativo, pais, educadores, escolas e instituições comunitárias, para que se torne possível atuar com eficácia na prevenção deste fenómeno.

## Referências

- Crooks, C., Scott, K., Wolfe, D., Chiodo, D. & Kilip, S. (2007). Understanding the Link Between Childhood Maltreatment and Violent Delinquency: What Do Schools Have to Add? *Child Maltreatment*, 12(3), 269 – 280.
- Farrington, D. (2010). Family influences on delinquency. In D. Springer & R. Roberts (Eds.), *Juvenile Justice and Delinquency* (pp. 203 - 222). Sudbury: Jones and Bartlett.
- Farrington, D., Loeber, R. & Ttofi, M. (2012). Risk and protective factors for offending. In B. C. Welsh, & D. P. Farrington (Eds.), *The Oxford Handbook of Crime Prevention* (pp. 46–69). Oxford, UK: Oxford University Press.
- Fergusson, D., Vitaro, F., Wanner, B. & Brendgen, M. (2007). Protective and Compensatory Factors mitigating the Influence of Deviant Friends on Delinquent Behaviours during Early Adolescence. *Journal of Adolescence*, 30(1), 33 – 50.
- Haugaard, J. & Feerick, M. (2002). Interventions for Maltreated Children to Reduce Their Likelihood of Engaging in Juvenile Delinquency. *Children's services: social policy, research, and practice*, 5(4), 285–297.
- Haynie, D., Silver, E. & Teasdale, B. (2006). Neighborhood Characteristics, Peer Networks, and Adolescent Violence. *Journal of Quantitative Criminology*, 22(2), 147 – 169.
- Ireland, T., Smith, C. & Thornberry, T. (2002). Development Issues in the Impact of Child Maltreatment on Later Delinquency and Drug Use. *Criminology*, 40(2), 359 – 400.
- Juby, H. & Farrington, D. (2001). Disentangling the link between disrupted families and delinquency. *The British Journal of Criminology*, 41(1), 22 – 40.
- Kierkus, C. & Hewitt, J. (2009). The contextual nature of the family structure/delinquency relationship. *Journal of Criminal Justice*, 37(2), 123 – 132.
- Kort-Butler, L. (2010). Experienced and Vicarious Victimization: Do social support and self-esteem prevent delinquent responses? *Journal of Criminal Justice*, 38(4), 496 – 505.
- Murray, J. & Farrington, D. (2005). Parental imprisonment: effects on boys' antisocial behavior and delinquency through the life-course. *Journal of Child Psychology and Psychiatry*, 46(12), 1269 – 1278.
- Lei n.º 67 / 98 de 26 de Outubro de 1998. Diário da República n.º 247 - 1.ª Série-A. Assembleia da República: Lisboa.
- Lei n.º 147 / 99 de 1 de Setembro de 1999. Diário da República n.º 247 - 1.ª Série-A. Assembleia da República: Lisboa.
- Lei n.º 166 / 99 de 14 de Setembro de 1999. Diário da República n.º 215 - 1.ª Série-A. Assembleia da República: Lisboa.
- Loeber, R., Farrington, D., Stouthamer-Loeber, M., Moffitt, T. & Caspi, A. (1998). The Development of Male Offending: Key Findings from the First Decade of the Pittsburgh Youth Study. *Studies in Crime and Crime Prevention*, 7, 141 – 172.
- Smith, C. & Thornberry, T. (1995). The Relationship between Childhood Maltreatment and Adolescent Involvement in Delinquency. *Criminology*, 33(4), 451 – 481.
- Smith, C., Thornberry, T. & Ireland, T. (2004). Adolescent Maltreatment and Its Impact: Timing Matters. *The Prevention Research*, 11(1), 7 – 11.
- Stewart, A., Dennison, S. & Waterson, E. (2002). *Pathways from child maltreatment to juvenile offending*. Research Report from Criminology Research Council.
- Thornberry, T., Krohn, M., Lizotte, A., Smith, C. & Porter, P. (1998, Novembro). *Taking Stock: An Overview of Findings from the Rochester Youth Development Study*. Paper presented at the American Society of Criminology Meeting, Washington, DC.
- Vitaro, F., Brendgen, M. & Tremblay, R. (2000). Influence of Deviant Friends on Delinquency: Searching for Moderator Variables. *Journal of Abnormal Child Psychology*, 28(4), 313–325.



## Introduction to Merlino Project

The MERLINO Project - *Towards a juvenile delinquency prevention policy: a multi-state experiment on integration and efficacy* – aimed at evaluating which different risk and protective dimensions could differentiate youngsters on the juvenile justice system (justice group) and youngsters not included in the justice system (school group). In both groups, participants were aged between 14 and 17 years. Developed between January 2013 and May 2015, the MERLINO project was co-financed by the European Commission and was developed by the six institutions described on Table 1.

**Table 1**  
Description  
of the MERLINO  
project partners

Partner   Description
<p><b>Don Calabria Institute (Coordination)   Italy</b></p> <p>The Don Calabria Institute is a reference institution in Italy which has assisted youth in difficulties since the beginning of the last century. The headquarter is located in Verona. Don Calabria Institute also manages residential centres in several Italian cities, carrying out interventions in the fields of education, crime prevention and rehabilitation with young offenders and with young people in danger. Over the past few years, Don Calabria Institute has also devised and implemented innumerable national and European projects in cooperation with public and private institutions.</p>
<p><b>Diagrama Foundation   Spain</b></p> <p>The Diagrama Foundation is a non-profit organisation, founded in 1991, that has been taking care of the needs of vulnerable people whilst defending and promoting Human Rights. Its main objective is to promote the development of centres, programmes and research aimed at prevention, treatment and integration of people at social risk, especially children, families, young people, women and people in situations of dependency. Among the various activities developed, the Diagrama Foundation manages centres, shelters and socioeducational programs that support children undergoing judicial measures, as well as programs for prevention and mediation directed to families at risk of social conflict.</p>
<p><b>ARSIS Association for the Social Support of Youth   Greece</b></p> <p><i>ARSIS – Association for the Social Support of Youth is a non-governmental organisation, specializing in the social support of youth that are in difficulty or danger and in the advocacy of their rights. The institution was established in 1992 operating in Greece and Albania. This institution provides services such as psycho-social support, as well as preparation for employment, legal support, temporary housing and recreational mobilization for youngsters. In addition, ARSIS develops street work activity, managing some structures as a day centre, a mobile school (Roman Community) and temporary shelters for children and refugee families.</i></p>
<p><b>EuroPeace Youth   United Kingdom</b></p> <p>Founded in 2013, EuroPeace Youth develops a set of integrated interventions with 'troubled' children and families. The areas of intervention include the youth education; an integrated training of professionals and volunteers; and consultancy to different organisations. The EuroPeace Youth also participates in different investigation and intervention projects, financed by the European Commission, in areas such as youth and domestic violence, identity and migration, child trafficking, among others.</p>
<p><b>KESA - Crime Prevention Foundation   Estonia</b></p> <p>KESA – Crime Prevention Foundation - intervenes with young offenders or with youngsters with other legal problems, working in the prison context (vocational training of prisoners), in various contexts of juvenile justice, in the production of educational materials and conducting of lectures and trainings in schools and other institutions.</p>

In order to assess the risk and protective dimensions related to juvenile delinquency, a common instrument – the MERLINO questionnaire – has been developed. In each country, this tool has been adapted to create a specific national version. The Portuguese version of MERLINO questionnaire (Matos, Verissimo, Soares, Carvalho, Cunha & Moreno, 2014) comprises the following sections: a) sociodemographic information; b) family and persons with whom the youngster lives; c) leisure; d) youngster's opinion on social issues and on violence; e) victimization experience; f) deviant and illegal activities; g) formal contacts with the justice system.

In this report, the main methodological considerations and results of the MERLINO project in Portugal are presented.

## Merlino Project in Portugal | Methodological Notes

In Portugal, the Merlino Project research team has collected data from two distinct groups. Youngsters under Youth Justice Act compose the first one, the *justice group*. A youth justice measure can be ordered to youngsters between 12 and 16 years old who have perpetrated an act qualified as crime. These measures can be extended to offenders up to 21 years old. Youth justice measures aim to educate the minor about law compliance and to promote his/her social reinsertion in community life (Law no. 166/99 from 14 September 1999). Youngsters serving custodial and non-custodial measures (community measures) were included in this group. The former were at an educative centre. The latter were serving community measures, so they were in their natural context of living. Below we present a brief description of the main youth justice measures being served by the participants (cf. Table 2).

Tutelar Educational Measures	Description
<b>Custodial measure</b>	Institutionalisation at educative centre under different regimes (i.e., open, half-open, closed regimes) depending on the number and type of crime perpetrated by the youngster.
<b>Educational monitoring</b>	Development of an educational and personal plan which aims to train and support the youngster in some priority areas. This plan is established and monitored by DGRSP teams.
<b>Obligations imposition</b>	Certain activities or programmes are compulsory to the youngster. For instance, the youngster may be obligated to go to school without any truancy record.
<b>Activities in favour of the community</b>	Exercise of an activity for a public or private non-profit organisation. Activities cannot exceed a total of 60 hours.
<b>Formative programmes</b>	The youngster has to attend free-time occupational programmes, vocational training, sexual education programmes or sport programmes, among others.

**Table 2**

Description of the main youth justice measures served by the participants

The Portuguese entity that oversees the application of custodial and community measures is the Directorate-General of Reinsertion and Prison Services (DGRSP). After formal authorisation given by this entity, data collection encompassed two educative centres and three DGRSP teams (i.e., organisms directly related to the monitoring of community measures), both located in Portugal's main cities, Porto and Lisbon. To every participant, written informed consent about the project's aims and procedures, anonymity and confidentiality and the research team contacts were given by parents or legal representatives. Concerning the justice group, data collection occurred between February and June 2014 in educative centres and other DGRSP teams' facilities. Each youngster has individually fulfilled the MERLINO questionnaire with the help of one member of the research team or, in a few cases, of DGRSP technicians.

Having youngsters with both custodial and community measures may have had impact on the delinquency self-report and on the answers concerning their 'actual routines'. For instance, a youngster serving a community measure has more means and opportunities to use drugs, to perpetrate deviant or delinquent acts, to hang out with their usual friends and to be more often with the parents. An institutionalised youngster changes his/her life and typical routines, having fewer opportunities to perpetrate crimes and other deviant acts (e.g., drugs' use). In addition, the youngsters' social context changes, as there is a separation from their everyday peers and the time spent with the parents is reduced to weekends or other authorised leavings from the educational facilities. In order to avoid a methodological bias, to every question concerning the juvenile delinquency self-report and everyday routines, we asked these youngsters to report themselves to the moment before their current institutionalisation. In this sense, every participant of the justice group answered to the questionnaire reporting to a typical routine prior to and not constrained by confinement measures.

On the other hand, twelve public basic and secondary schools were selected in order to constitute the *school group*. Such schools were located both in the north (Porto) and in the south of the country (Lisbon and Setubal) since these Portuguese districts are known for higher rates of juvenile delinquency. Because the MERLINO project concerned youngsters aged 14 to 17 years old, we have focused data collection on classes from the 9<sup>th</sup> to the 12<sup>th</sup> grade, where students are expected to meet that age range (cf. Table 3). Hence, some youngsters who failed one or more school years before achieving the 9<sup>th</sup> grade may have not been included in the sample, though they could have based on the age criterion. This may be seen as a limitation in our 'school sampling procedures' as it resulted in a 'normative school attendance' group.

After the school directors' authorisation and the parents' written informed consents, data was collected on twelve schools from March to June 2014. Teachers have administered the MERLINO questionnaire collectively in classroom context. Both informed consents and questionnaires were delivered together to the research team.

As a final methodological note, we should mention that the MERLINO project was authorised by the Portuguese Data Protection Authority, in accordance to the Portuguese law on data protection (cf. Law no. 67 / 98 from 26 October 1998). This was required because, despite no private data has been collected, sensitive data like practice of criminal offenses was accessed.

**Table 3**  
The Portuguese  
Education System

Ages																		
3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	
Education System (Portuguese Typology)																		
Kindergarten	1 <sup>st</sup> Cycle (1 <sup>st</sup> to 4 <sup>th</sup> grades)			2 <sup>nd</sup> Cycle (5 <sup>th</sup> to 6 <sup>th</sup> grades)		3 <sup>rd</sup> Cycle (7 <sup>th</sup> to 9 <sup>th</sup> grades)		Secondary Education (10 <sup>th</sup> to 12 <sup>th</sup> grades) <sup>1</sup>			Degree + Master Degree							
Pre-School	Basic Education										Secondary Education		Higher Education					

## Samples Description

Table 4 summarises the frequencies of the main socio-demographic variables of both the justice and the school group.

### The Justice Group

The group comprised 105 juvenile offenders between 14 and 17 years old; 46,7% of them were institutionalised on an educative centre, whereas 53,3% were ordered to serve a community measure. Among the main community measures applied to the participants, 42 were undergoing an educational monitoring (40%); 10 an obligations' imposition measure (9,5%); 3 (2,9%) were developing activities in favour of the community; and, finally, 1 (1%) was on a formative programme.

As portrayed on Table 4, the participants of this group were essentially boys, born in 1996 or 1997 in Portugal, 80% of them from Lisbon. Almost half of the participants were living at a central area of the city, while 24% mentioned living in the suburbs. Only 8% of the participants inhabited a rural area. In terms of contacts with the justice system, 34% of the participants had only one contact and 30,1% had between two and five contacts. Finally, 13,6% of the participants had between six and ten contacts and 22,3% had more than ten contacts with the justice system.

### The School Group

The school group consisted of 621 youngsters attending public Portuguese basic and secondary schools. As described in Table 4, girls born on 1998 and 1997 prevail in this group. A total of 97,8% of the participants were born in Portugal and are living in Porto (67,1%) and Setubal (20,6%). Contrasting with the justice group, one third of this youngsters lived in a rural area, while 24,8% reported living on a central area. Further, we emphasise that 69% of the participants in this group were integrated on secondary education, 29,3% were integrated on the 3<sup>rd</sup> cycle and, exceptionally, 11 were on the 2<sup>nd</sup> cycle. Besides, most youngsters from the school group had never contacted with the juvenile justice system (94,5%).

<sup>1</sup> Secondary Education is split by different types of courses, namely humanistic-scientific courses, technological courses, artistic courses and professional courses.

Variables	Justice Group		School Group	
	N	%	N	%
<b>Sex</b>				
<i>Female</i>	14	13,3 %	389	62,6 %
<i>Male</i>	91	86,7 %	232	37,4 %
<b>Birth year</b>				
1996	32	30,5 %	99	15,9 %
1997	34	32,4 %	181	29,1 %
1998	22	21 %	200	32,2 %
1999	14	13,3 %	141	22,7 %
2000	3	2,9 %	0	0 %
<b>Country of birth</b>				
<i>Portugal</i>	96	91,5 %	606	97,6 %
<i>Angola</i>	2	1,9 %	—	...
<i>Other</i>	7	7 %	15	2,4 %
<b>District of residence</b>				
<i>Lisboa</i>	84	80 %	69	11,1 %
<i>Porto</i>	8	7,6 %	417	67,1 %
<i>Setúbal</i>	2	1,9 %	128	20,6 %
<i>Other</i>	6	7,8 %	3	0,6 %
<b>Residence description</b>				
<i>City Center</i>	48	48 %	149	24,8 %
<i>Suburbs/Outskirts</i>	24	24 %	99	16,4 %
<i>Rural Area</i>	8	8 %	199	33 %
<b>Contacts with Justice system</b>				
<i>No contacts</i>	0	0 %	587	94,5 %
<i>One contacts</i>	35	34 %	13	2,1 %
<i>From two to five contacts</i>	30	30,1 %	5	0,8 %
<i>From six to ten contacts</i>	14	13,6 %	0	0 %
<i>More than ten contacts</i>	23	22,3 %	3	0,5 %

**Table 4**  
Frequencies regarding the main socio-demographic variables of both samples

## Risk and Protective Dimensions / Comparison of Both Groups

In the following sections, we intend to compare the justice and the school groups in a set of variables that represent risk and protection factors, and in variables concerning delinquent behaviour. The comparison is organised in specific dimensions, in accordance with the MERLINO questionnaire structure: socio-demographic, relational, psychological and social dimensions. For every dimension, we present tables and a descriptive text highlighting the statistically representative differences between the groups.

### Socio-Demographic Dimension

As evidenced on Table 5, the justice group and the school group differ on many socio-demographic variables. To begin with, while nearly all the participants of the school group mentioned having both parents alive (97,4%), a smaller proportion of participants of the justice group stated the same (83,3%). Furthermore, when both parents are alive, while to the school group the most common family configuration is 'living together and married' (75,8%), to the justice group 'divorced parents' (29,4%) and 'living apart' (28,2%) are frequent answers. Taking into consideration the parents' level of education and professional situation, we can make important reflections about the groups' socioeconomic level. For the justice group, basic school is the most significant level of education for both parents (father-76,1%; mother-76,5%). On the other hand, to the school group, the parents' level of education tends to be higher. Differences are remarkable when we consider the University Education, which is much more common among the parents of the school participants when compared to the parents of the justice group participants (cf. Table 5).

**Table 5**  
Associations and differences between the two groups on the socio-demographic dimension

Variables	Justice Group		School Group		X <sup>2</sup>
	N	%	N	%	
<b>Parents Alive</b>					
<i>Both parents alive</i>	85	83,3 %	604	97,4 %	<b>46,23*</b>
<i>Mother only</i>	12	11,8 %	15	2,4 %	
<i>Father only</i>	4	3,9 %	1	0,2 %	
<i>Neither parents are alive</i>	1	1 %	0	0 %	
<b>Father's education level</b>					
<i>No formal education</i>	2	2,3 %	2	0,3 %	<b>35,81*</b>
<i>Basic Education</i>	67	76,1 %	291	48,1 %	
<i>Secondary Education</i>	16	18,2 %	149	24,6 %	
<i>University Degree</i>	3	3,4 %	163	26,9 %	
<b>Mother's education level</b>					
<i>No formal education</i>	2	2 %	1	0,2 %	<b>56,28*</b>
<i>Basic Education</i>	75	76,5 %	260	42,8 %	
<i>Secondary Education</i>	19	19,4 %	144	23,7 %	
<i>University Degree</i>	2	2 %	202	33,3 %	
<b>Father's Professional Situation</b>					
<i>Unemployed</i>	22	26,8 %	52	8,8 %	<b>56,32*</b>
<i>Part-time job</i>	13	15,9 %	43	7,3 %	
<i>Full-time job</i>	37	45,1 %	472	80,1 %	
<i>Retired</i>	6	7,3 %	17	2,9 %	
<b>Mother's Professional Situation</b>					
<i>Unemployed/Housewife</i>	38	40,9 %	191	31,6 %	<b>14,52*</b>
<i>Part-time job</i>	10	10,8 %	43	7,1 %	
<i>Full-time job</i>	42	40 %	370	61,3 %	
<i>Retired</i>	2	2,2 %	1	0,2 %	
<b>Parents' Relationship</b>					
<i>Living together and are married</i>	25	29,4 %	461	75,8 %	—
<i>Living together but not married</i>	3	3,5 %	27	4,5 %	
<i>Divorced</i>	25	29,4 %	94	15,5 %	
<i>Living apart</i>	24	28,2 %	54	8,9 %	
<i>Never lived together</i>	6	7,1 %	5	0,8 %	
<i>Other</i>	0	0 %	3	0,5 %	
	<i>Mean (SD)</i>		<i>Mean (SD)</i>		<i>U</i>
<b>Relatives' former contacts with justice system</b>					
	57	54,8 %	96	15,8 %	<b>80,14*</b>
<b>Number of siblings</b>					
	3,07 (2,16)		1,31 (0,97)		<b>12875,50*</b>
	<i>Mean Ranks</i>		<i>Mean Ranks</i>		<i>U</i>
<b>Number of school failures</b>					
	636,52		317,34		<b>3935,50*</b>

\* $p < .05$

A larger proportion of the justice group participants reports both father's and mother's unemployment (26,6%; 40,9%). In the school group, unemployment is less expressive when we consider the father (8,8%) and slightly lower in the case of the mother (31,6%) when compared to justice group. Parents' labour conditions seem to be more stable in this latter group as 80,1% mentioned full-time job as the father's professional situation and 61,3% reported this as the mother's professional situation. Overall, the justice group seems to have a family and socioeconomic

background characterised by low levels of education and for unemployment situations. In turn, the youngsters from the school group report coming from different family backgrounds, where multiple educational levels may be present and where parents' full-time employment is more common. There is also an association between the relatives' contacts with the justice system and the type of group. More than half of the participants in the justice group (54,8%) report that at least one relative had contacts with the justice system. This proportion drops to only 15,8% on the school group. Finally, concerning both the number of siblings and the number of school failures, the youngsters from the justice group report superior numbers when compared to the school group<sup>2</sup>.

## Relational Dimension

### Free Time – With Whom and Where?

Regarding the relational dimension, the justice and the school groups differ in the time spent alone, with parents and peers (cf. Table 6). No differences were found for siblings and other relatives (e.g., cousins or grandparents) in respect to the amount and perceived quality of the time spent with them. The school group spends more time alone perceiving more regularly this time as positive (i.e., good or very good). Participants within this group also spend more time with school peers perceiving as well this time as more positive. The time spent with 'other peers' (e.g., sport peers) is also more often described as positive by the school group. In turn, the justice group spends more time with neighbourhood peers socialising with them more often (i.e., frequently or very frequently). The perceived quality linked to neighbourhood peers is greater on the justice group. In comparison to this latter group, the school group also spends more hours with parents on free time activities on both week and weekend. To sum up, we may say that the neighbourhood peers are more important to the justice group while school peers are more relevant to the other youngsters.

Variables	Justice Group	School Group	U
	Mean Ranks	Mean Ranks	
<b>Time spent alone and with relatives</b>			
Alone	272,88	376,41	22919,00*
Neighbourhood Peers	486,97	338,15	18543,00*
School Peers	311,11	370,08	27101,50*
Other Peers	364,96	354,48	30389,50
Siblings	333,85	349,91	29260,00
Cousins or other younger relatives	372,37	359,08	30902,00
Grandparents or other older relatives	343,68	362,73	30043,00
<b>Perceived quality of the time spent alone and with relatives</b>			
Alone	292,14	370,53	24355,00*
Neighbourhood Peers	340,69	363,77	29497,50
School Peers	348,30	300,27	21552,50*
Other Peers	262,92	376,97	21884,00*
Siblings	283,62	344,71	23495,00*
Cousins or other younger relatives	324,09	322,21	26598,00
Grandparents or other older relatives	319,37	354,48	26668,00
Avós e/ou outros familiares mais velhos	325,49	352,80	26819,50
<b>Time spent with parents in free time activities</b>			
Week	284,04	368,49	22798,50*
Weekend	288,46	367,05	23795,50*

\*p < .05

**Table 6**

Differences between the two groups on time spent alone, with peers and relatives

<sup>2</sup> Uma vez que um 'critério de frequência escolar normativa' direcionou o processo de amostragem, o número de reprovações da amostra escolar pode estar enviesado. Por outras palavras, um maior número de reprovações escolares poderia ter sido obtido na amostra escolar se mais jovens (entre os 14 e os 17 anos) a frequentar o 2.º e o 3.º ciclo de educação básica tivessem incorporado a amostra.

With respect to free time places, there is an association with the type of group and 'parks/squares/streets' and 'other-home' as free time places (cf. Table 7). In accordance, the justice group spends more time on 'parks/squares/streets' (64,8%), while only 49,8% of the school group has selected this option. Conversely, the school group spends more time at 'home'. Indeed, almost all participants of the school group (93,2%) selected this option.

**Table 7**  
Differences between the two groups on free time places

Variables	Justice Group		School Group		$\chi^2$
	N	%	N	%	
<b>Free Time Places</b>					
<i>Religious Places</i>	1	1%	40	6,5%	5,10
<i>Sports Centre</i>	43	41%	236	38,1%	0,30
<i>Parks/Squares/Streets</i>	68	64,8%	308	49,8%	8,09*
<i>Shopping Malls</i>	53	50,5%	314	50,7%	0,002
<i>Political Places</i>	0	0%	14	2,3%	—
<i>Leisure Centre (bar, taverns, games)</i>	54	51,4%	336	54,3%	0,29
<i>Extra Activities (music, theatre)</i>	10	9,5%	68	11%	0,20
<i>Other – Home</i>	66	62,9%	577	93,2%	83,26*

\* $p < .05$

### Educational Practices

As described on Table 8, all educational practices are statistically associated with the type of group. Despite lower percentages on both groups, physical punishments (14%) and 'do nothing' (13%) are educational practices more often reported by the justice group.

On the other hand, 'talking' is an educational practice with high percentages on both groups, yet more frequently reported by the school group (81,7%) than by the justice group (69%).

**Table 8**  
Differences between the two groups on the parents' educational practices

Variables	Justice Group		School Group		$\chi^2$
	N	%	N	%	
<b>Educational Practices</b>					
<i>Physical punishments</i>	14	14%	44	7,2%	5,32*
<i>Talking</i>	69	69%	500	81,7%	8,63*
<i>Do nothing</i>	13	13%	42	6,9%	4,54*

\* $p < .05$

### Victimisation Experiences

Almost all participants of the justice group have witnessed violence episodes along their lives (cf. Table 9). This percentage drops to 78,4% in the school group. Some violence places (*i.e.*, places where the youngsters have witnessed violence) are associated with the type of group. Streets (89,7%), neighbourhood (35,1%) and home (22,7%) are places most frequently reported by the justice group. Worth mentioning is the fact that a high percentage of youngsters from both groups report school as a violence place.

The emotions felt on violence episodes, namely anger and fear, are associated to the type of group. Firstly, anger is more often reported by the justice group (58,6%) and fear is more typically reported by the school group (34,1%) (cf. Table 9).

As illustrated on Table 10, 'being violently beat or harmed' and 'being physically harmed due to social stigma' are victimisation experiences statistically more expressive on the justice group. There are no significant differences on other victimisation experiences.

Variables	Justice Group		School Group		$\chi^2$
	N	%	N	%	
<b>Indirect Violence</b>					
<i>Witnessed violence</i>	97	93,3%	482	78,4%	12,58*
<b>Violence Places</b>					
<i>Streets</i>	87	89,7%	317	63,5%	25,45*
<i>Home</i>	22	22,7%	31	6,2%	27,18*
<i>Other – Neighbourhood</i>	34	35,1%	68	13,6%	26,27*
<i>Other – School</i>	74	76,3%	376	75,4%	0,039
<b>Emotions felt on violence episodes</b>					
<i>Anger</i>	51	58,6%	176	39,7%	10,59*
<i>Anxiety</i>	25	28,7%	120	27,1%	0,09
<i>Fear</i>	11	12,6%	151	34,1%	15,75*
<i>Nothing</i>	23	26,5%	133	30%	0,45

\*p &lt; .05

**Table 9**

Differences between the two groups on witnessing episodes of violence

Variables	Justice Group	School Group	U
	Mean Ranks	Mean Ranks	
<b>Victimisation Experiences</b>			
<i>Being forced to deliver money or something else</i>	363,01	358,33	31208,00
<i>Being violently beat or harmed</i>	380,41	356,00	29518,50*
<i>Being victim of theft</i>	346,93	345,26	29357,00
<i>Being physically harmed due to social stigma</i>	367,42	357,00	30650,50*
<i>Cyberbullying</i>	348,34	346,78	29270,00
<i>Dating violence</i>	359,32	351,93	30108,50

\*p &lt; .05

**Table 10**

Differences between the two groups on victimisation experiences

## Trustworthy Persons

With respect to trustworthy persons (cf. Table 11), whom the youngsters call upon to deal with problems, parents are more regularly reported by the school group (72,1%), while siblings are more often cited by the justice group (51,9%). Counsellors and social workers are more often reported by the youngsters of the justice group (13,5%) when compared to the school group (3,1%) probably due to the higher number of contacts with institutional and social services.

Variables	Justice Group		School Group		$\chi^2$
	N	%	N	%	
<b>Trustworthy persons</b>					
<i>Friends</i>	90	86,5%	533	86,4%	0,002
<i>Teachers</i>	8	7,7%	43	7%	0,071
<i>Religious figures</i>	2	1,9%	15	2,4%	0,100
<i>Parents</i>	57	54,8%	445	72,1%	12,618*
<i>Siblings</i>	54	51,9%	245	39,7%	5,471*
<i>Relatives</i>	47	45,6%	196	31,8%	7,588
<i>Counsellors or social workers</i>	14	13,5%	19	3,1%	21,965*
<i>Nobody</i>	7	6,7%	47	7,6%	0,101

\*p &lt; .05

**Table 11**

Differences between the two groups on trustworthy persons

## Drugs' Use

Concerning drugs' use, we found significant associations between the two groups and the use of the substances listed in Table 12 (heroin is the single exception). Here, we emphasise that the school group displays higher percentages of non-consume to all the substances when compared to the justice group. This discrepancy is less expressive on alcohol consume (*i.e.*, beer and wine, strong drinks).

Focusing on the participants' current use, alcohol (*i.e.*, beer and wine, strong drinks) is to some extent more consumed by the school group. On the other hand, tobacco, hashish, pot and marijuana are more usually consumed by the justice group. For instance, 39,4 % of the participants of the justice group report being currently smokers and only 15,5 % stated the same on the school group. Concerning hashish and related substances, 26,9 % teenagers of the justice group use it contrasting to 3,6 % of the school group.

**Table 12**  
Differences  
between the two groups  
on drugs' use

Variables / Participant	Justice Group		School Group		X <sup>2</sup>
	N	%	N	%	
<b>Tobacco</b>					
<i>Never consumed</i>	34	32,7 %	375	60,6 %	39,69*
<i>Do not consume nowadays</i>	29	27,9 %	148	23,9 %	
<i>Do consume nowadays</i>	41	39,4 %	96	15,5 %	
<b>Beer and wine</b>					
<i>Never consumed</i>	38	36,5 %	299	48,5 %	18,61*
<i>Do not consume nowadays</i>	52	50 %	178	28,9 %	
<i>Do consume nowadays</i>	14	13,5 %	139	22, %	
<b>Strong drinks</b>					
<i>Never consumed</i>	32	30,8 %	281	45,8 %	16,02*
<i>Do not consume nowadays</i>	45	43,3 %	152	24,8 %	
<i>Do consume nowadays</i>	27	26 %	180	29,4 %	
<b>Hashish, pot or marijuana</b>					
<i>Never consumed</i>	47	45,2 %	546	88,2 %	121,45*
<i>Do not consume nowadays</i>	29	27,9 %	51	8,2 %	
<i>Do consume nowadays</i>	28	26,9 %	22	3,6 %	
<b>LSD</b>					
<i>Never consumed</i>	94	89,5 %	594	96,4 %	14,70*
<i>Do not consume nowadays</i>	10	9,5 %	14	2,3 %	
<i>Do consume nowadays</i>	1	1 %	8	1,3 %	
<b>Ecstasy or speeds</b>					
<i>Never consumed</i>	94	89,5 %	595	96,3 %	13,58*
<i>Do not consume nowadays</i>	10	9,5 %	15	2,4 %	
<i>Do consume nowadays</i>	1	1 %	8	1,3 %	
<b>Cocaine</b>					
<i>Never consumed</i>	96	91,4 %	598	96,9 %	7,72*
<i>Do not consume nowadays</i>	7	6,7 %	13	2,1 %	
<i>Do consume nowadays</i>	2	1,9 %	6	1 %	
<b>Heroin</b>					
<i>Never consumed</i>	102	97,1 %	598	97,1 %	1,72
<i>Do not consume nowadays</i>	3	2,9 %	11	1,8 %	
<i>Do consume nowadays</i>	0	0 %	7	1,1 %	

\*p < .05

Since there were many institutionalised youngsters on the justice group (46,3%), we asked them to answer the questionnaire referring to the moment previous to the measure application. However, we believe it could be difficult to differentiate past and current use. In addition, a memory bias is also very likely to be present on every answer given by these participants, especially on drug use self-report, once they had to recall a specific number of former consumes (cf. Table 13). In short, we can hypothesise that the justice group consumes' could be more expressive if fewer institutionalised youngsters had been included in the sample.

For all the substances which have generated significant differences between the groups (*i.e.*, tobacco; beer and wine; strong drinks; hashish, pot or marijuana), data analysis evidenced that participants from the justice group began to use them earlier (cf. Table 13).

Variables / Participant	Justice Group	School Group	U
	Mean (SD)	Mean (SD)	
<b>Tobacco</b>			
Age of first consume	11,97 (2,23)	13,58 (1,62)	3883,00*
Number of consumes (last month)	187,41 (205,85)	25 (82,747)	955,00*
<b>Beer and wine</b>			
Age of first consume	13,43 (1,92)	13,85 (2,02)	4282,00*
Number of consumes (last month)	6,94 (8,78)	2,21 (3,71)	1215,00*
<b>Strong drinks</b>			
Age of first consume	13,91 (1,75)	14,48 (1,45)	5237,50*
Number of consumes (last month)	6,20 (9,72)	2,08 (2,72)	1859,50*
<b>Hashish, pot or marijuana</b>			
Age of first consume	12,90 (1,47)	14,80 (1,40)	487,00*
Number of consumes (last month)	88,31 (152,72)	6,61 (24,82)	154,00*
<b>LSD</b>			
Age of first consume	14,38 (0,91)	14,38 (1,06)	31,50
Number of consumes (last month)	0,75 (1,50)	1,60 (2,60)	8,50
<b>Ecstasy or speeds</b>			
Age of first consume	14,86 (0,90)	14,57 (0,97)	21,00
Number of consumes (last month)	0 (0)	1,40 (1,94)	3,00
<b>Cocaine</b>			
Age of first consume	14,83 (0,98)	14,25 (0,95)	8,50
Number of consumes (last month)	0 (0)	1,33 (2,30)	1,00
<b>Heroin</b>			
Age of first consume	—	14 (0,81)	—
Number of consumes (last month)	—	1,33 (2,30)	—

\* $p < .05$

**Table 13**  
Differences between the two groups on participant's drug use – age of first consume and number of consumes

In addition, regarding the number of consumes over the last month (actual users), tobacco is in average more consumed on the justice group. Similarly, beer and wine, strong drinks and hashish, pot or marijuana are in average more frequently consumed by the justice group than by the school group. As we discussed before, regardless of the substance, the number of consumes can be flawed since the justice group contains a great number of institutionalised boys.

Table 14 describes peers drugs' use for different types of substances. With the exception of strong drinks and heroin, the remaining substances are associated with the type of group. Hashish, pot or marijuana are more frequently consumed at the present by the peers of the justice group (57,8%), while just 28,5% of participants on the school group reported peers' actual consume of hashish and related drugs. For other substances like LSD, ecstasy or speeds and cocaine, higher percentages (yet reduced) of peers' actual consume are presented on the justice group compared to the school group.

**Table 14**  
Differences  
between the two groups  
on peers' drug use

Variables / Peers	Justice Group		School Group		X <sup>2</sup>
	N	%	N	%	
<b>Tobacco</b>					
<i>Never consumed</i>	6	5,8%	39	6,4%	0,05
<i>Do not consume nowadays</i>	12	11,7%	70	11,4%	
<i>Do consume nowadays</i>	79	76,7%	495	80,8%	
<b>Beer and wine</b>					
<i>Never consumed</i>	14	13,6%	51	8,3%	5,89
<i>Do not consume nowadays</i>	16	15,5%	76	12,4%	
<i>Do consume nowadays</i>	57	55,3%	425	69,1%	
<b>Strong drinks</b>					
<i>Never consumed</i>	12	11,5%	49	8%	1,45
<i>Do not consume nowadays</i>	13	12,5%	81	13,2%	
<i>Do consume nowadays</i>	66	63,5%	407	66,3%	
<b>Hashish, pot or marijuana</b>					
<i>Never consumed</i>	23	22,5%	199	32,4%	21,07*
<i>Do not consume nowadays</i>	9	8,8%	78	12,7%	
<i>Do consume nowadays</i>	59	57,8%	175	28,5%	
<b>LSD</b>					
<i>Never consumed</i>	56	54,9%	339	55,1%	7,13*
<i>Do not consume nowadays</i>	10	9,8%	39	6,3%	
<i>Do consume nowadays</i>	15	14,7%	39	6,3%	
<b>Ecstasy or speeds</b>					
<i>Never consumed</i>	60	58,8%	354	57,4%	12,94*
<i>Do not consume nowadays</i>	7	6,9%	28	4,6%	
<i>Do consume nowadays</i>	16	15,7%	30	4,9%	
<b>Cocaine</b>					
<i>Never consumed</i>	64	62,7%	353	57,4%	6,52*
<i>Do not consume nowadays</i>	5	4,9%	32	5,2%	
<i>Do consume nowadays</i>	13	12,7%	30	4,9%	
<b>Heroin</b>					
<i>Never consumed</i>	66	66,7%	371	60,3%	0,79*
<i>Do not consume nowadays</i>	3	3%	22	3,6%	
<i>Do consume nowadays</i>	5	5,1%	19	3,1%	

\* $p < .05$

## Psychological Dimension

### Reactions to Problematic Situations

As illustrated on Table 15, to 'feel hostile a good deal of time' is a reaction associated with the type of group, both as a reaction to feeling angry and to boyfriend/girlfriend betrayal. On the first scenario, 75,3% of the participants of the justice group stated they feel hostile compared to 50,5% on the school group. In the boyfriend/girlfriend betrayal scenario, once again a higher percentage of participants from the school group (59%) feel hostile compared to 40,6% from the justice group. In this same scenario, 'feel like hurting others, but without doing so' is reported more often by the school group (27,3%) than by the justice group (17,8%).

### Negative Affects

The experience of negative affects was also assessed by asking the participants how frequently they feel annoyance and sadness. No significant differences were found between the two groups in regard to annoyance and sadness (cf. Table 16).

Variables	Justice Group		School Group		X <sup>2</sup>
	N	%	N	%	
<b>Reactions when feeling angry</b>					
<i>Eat or drink too much</i>	11	11,1%	64	10,5%	0,03
<i>Feel hostile a good deal of time</i>	50	50,5%	461	75,3%	25,97*
<i>Feel like hurting others, but without doing so</i>	29	29,3%	158	25,8%	0,53
<i>Get easily frustrated</i>	40	40,4%	207	33,8%	1,62
<b>Quarrel with a friend</b>					
<i>Eat or drink too much</i>	5	4,9%	24	3,9%	0,22
<i>Feel hostile a good deal of time</i>	45	44,1%	331	53,7%	3,24
<i>Feel like hurting others, but without doing so</i>	23	22,5%	120	19,5%	0,51
<i>Get easily frustrated</i>	24	23,5%	137	22,2%	0,08
<i>Try to reach an agreement</i>	55	53,9%	389	63,1%	3,15
<b>Boyfriend or girlfriend betrayal</b>					
<i>Eat or drink too much</i>	9	8,9%	51	8,3%	0,04
<i>Feel hostile a good deal of time</i>	41	40,6%	363	59%	11,98*
<i>Feel like hurting others, but without doing so</i>	18	17,8%	168	27,3%	4,06*
<i>Get easily frustrated</i>	36	35,6%	249	40,5%	0,85
<i>Try to reach an agreement</i>	35	34,7%	159	25,9%	3,40

\*p &lt; .05

**Table 15**  
Differences between the two groups on reactions to problematic situations

Variables	Justice Group	School Group	U
	Mean Ranks	Mean Ranks	
<b>Negative Affects</b>			
<i>Annoyance</i>	331,38	367,72	29003,50
<i>Sadness</i>	335,88	366,97	29471,50

\*p &lt; .05

**Table 16**  
Differences between the two groups on negative affects

## Social Dimension

### Social identification, Concerns and Opinions

Table 17 describes frequencies and associations between social variables (*i.e.*, identification with public figures, social concerns and opinions) and the type of group. Concerning the identification with public figures, an association between sports figures and the type of group is evidenced. Sports figures are more often reported by the justice group (57,6%) than by the school group (38%). Religion figures (with a residual manifestation on both groups) and music figures are, conversely, most often cited by the school group.

Taking into account the social concerns listed on Table 17, the school group appears to be more concerned with unemployment (by far the most expressive social concern on both groups), social injustice, environmental pollutions and loneliness. Regarding social opinions, gay marriage approval is related to the type of group: the school group approves more frequently gay marriage (79,5%) when compared to the justice group (53,9%). Interestingly, death penalty for violent crimes is more often accepted by the school group (52,3%) than by the justice group (35%). Despite the reduced percentages registered for both groups, the justice group (12,6%) ascribed a more important role to man than woman when compared to the school group (5,7%).

**Table 17**  
Differences between the two groups on identification with public figures, social concerns and opinions

Variables	Justice Group		School Group		X <sup>2</sup>
	N	%	N	%	
<b>Identification with public figures</b>					
<i>Religious figures</i>	2	2 %	50	8,4 %	5,03*
<i>Political figures</i>	10	10,1 %	89	15 %	1,68
<i>Rebellious figures</i>	14	14,1 %	77	13 %	0,09
<i>Dictatorial figures</i>	0	0 %	25	4,2 %	—
<i>Music figures</i>	41	41,4 %	343	57,9 %	9,38*
<i>Sports figures</i>	57	57,6 %	225	38 %	13,44*
<b>Social concerns</b>					
<i>Unemployment</i>	78	75 %	521	84,2 %	5,26*
<i>Loneliness</i>	16	15,4 %	237	38,3 %	20,53*
<i>Environmental pollution</i>	22	21,2 %	244	39,4 %	12,77*
<i>Wars and conflicts</i>	43	41,3 %	318	51,4 %	3,58
<i>Social injustice</i>	46	44,2 %	354	57,2 %	6,04*
<b>Social opinions</b>					
<i>Muslim women must wear the veil</i>	29	27,9 %	135	22,4 %	1,50
<i>Gay marriage approval</i>	55	53,9 %	488	79,6 %	31,58*
<i>Death penalty for violent crimes</i>	36	35 %	316	52,3 %	10,61*
<i>Man is more important than woman</i>	13	12,6 %	35	5,7 %	6,76*
<i>Immigrants should return to their countries</i>	16	15,5 %	112	18,5 %	0,52
<i>Drug addicts are bad people</i>	16	15,5 %	85	13,9 %	0,19

\*p < .05

## Delinquency Self-Report

Table 18 describes offences committed by both groups more than one year ago and over the last 12 months. It also reports to legal contacts made more broadly with the justice system and, more concretely, with the juvenile court. Firstly, making a comparison between the offences perpetrated by the justice group for more than a year and over the last twelve months, we emphasise an average decreasing on delinquency self-report between the two periods. This tendency is also presented on the school group despite lower delinquency scores. However, in the justice group, juvenile delinquency self-reports may decrease over time due to formal social control that is tutelary educative and other interventions applied to the youngsters.

Secondly, as expected, the justice group tends to perpetrate on average a greater number of offences when compared to the school group. Yet these results should be framed on each group's features. Globally, the justice group unveiled lower average rates on juvenile delinquency self-report. In addition, the school group is a very normative one with respect to delinquency self-report. Within this group, for each type of delinquent behaviour, the averages are very low, close to zero. Consequently, significant differences between the two groups are likely to occur even if the averages on the justice group are also much reduced as it would be expected.

As a final point, contacts with the juvenile justice system and the juvenile court are significantly higher on the justice group than on the school group. These results are expected once the justice group was purposely chosen and defined by legal and judicial contacts.

All offences reported on Table 19 are associated with the type of group. In all cases, the justice group reported more frequently having friends adopting delinquent behaviours. For instance, 67,3 % of the participants from the justice group stated having a friend who has already taken something from a store. This percentage drops to 44,7 % on the school group. Steal a car or a motorcycle is only reported by 2,6 % of the participants of the school group. In the justice group this percentage raises to 42,3 %.

Variables / Participant	Justice Group		School Group		U
	Mean (SD)		Mean (SD)		
<b>Offences – For more than 1 year</b>					
To take something from a store	6,64 (20,71)		0,11 (0,60)		17040,50*
To take objects at school	2,10 (6,37)		0,02 (0,14)		20157,50*
To take money or other things from someone	4,09 (10,19)		0,04 (0,62)		16367,50*
To carry a knife or gun	3,21 (12,09)		0,08 (0,66)		16913,50*
To purposely destroy something	2,25 (10,92)		0,05 (0,33)		21500,50*
To sell drugs or to help someone selling drugs	3,25 (16,51)		0,02 (0,19)		22428,50*
To physically hurt someone deliberately	2,11 (7,04)		0,17 (0,80)		19011,50*
To steal a car or a motorcycle	2,64 (11,10)		0,00 (0,40)		23757,00*
To drive a stolen car or motorcycle	1,91 (10,61)		0,00 (0,08)		24416,50*
To drive a car or a motorcycle without licence	4,72 (18,44)		0,10 (0,71)		20049,50*
To go inside a building to steal something	1,86 (5,78)		0,00(0,08)		22833,50*
<b>Offences – For the last 12 months</b>					
To take something from a store	0,61 (1,94)		0,04 (0,26)		18296,00*
To take objects at school	0,03 (0,16)		0,02 (0,41)		21120,00
To take money or other things from someone	0,70 (2,84)		0,01 (0,15)		16514,00*
To carry a knife or gun	0,48 (1,42)		0,03 (0,28)		16877,50*
To purposely destroy something	0,32 (2,28)		0,04 (0,29)		21697,50*
To sell drugs or to help someone selling drugs	0,45 (3,42)		0,01 (0,11)		22953,50*
To physically hurt someone deliberately	0,74 (2,84)		0,08 (0,86)		17392,59*
To steal a car or a motorcycle	0,35 (2,290)		0,00 (0)		24024,00*
To drive a stolen car or motorcycle	0,12 (0,622)		0,00 (0)		25256,00*
To drive a car or a motorcycle without licence	0,47 (1,88)		0,43 (3,37)		21520,00*
To go inside a building to steal something	0,21 (1,19)		0,00 (0,57)		24142,00*
	<b>Mean Ranks</b>		<b>Mean Ranks</b>		<b>U</b>
<b>Legal contacts</b>					
Contacts with the juvenile justice system	644,16		307,18		1631,50*
Contacts with the juvenile court	659,13		307,51		1616,50*

\*p &lt; .05

**Table 18**  
Differences between the two groups on delinquency self-report

Variables / Peers	Justice Group		School Group		X <sup>2</sup>
	N	%	N	%	
<b>Offences</b>					
To take something from a store	70	67,3%	276	44,7%	10,61*
To take objects at school	56	54,4%	149	24,1%	37,97*
To take money or other things from someone	64	61,5%	130	21,1%	57,70*
To carry a knife or gun	48	47,5%	133	21,6%	37,52*
To purposely destroy something	53	51,5%	175	28,4%	23,71*
To sell drugs or to help someone selling drugs	55	54,5%	134	21,8%	41,07*
To physically hurt someone deliberately	55	53,4%	251	40,6%	7,67*
To steal a car or a motorcycle	44	42,3%	16	2,6%	189,98*
To drive a stolen car or motorcycle	44	43,1%	24	3,9%	163,94*
To drive a car or a motorcycle without licence	59	56,7%	235	38%	12,96*
To go inside a building to steal something	41	39,8%	50	8,1%	88,38*

\*p &lt; .05

**Table 19**  
Diferenças entre as duas amostras no autorrelato de delinquência

## Final Considerations

Not surprisingly, the justice group and the school group have different features regarding juvenile delinquency self-report and justice system pathways. The justice group is defined by higher proportions of juvenile delinquency self-report and by an increased number of contacts with the justice system, while self-report of delinquency is nearly inexistent in the school group. Participants from the school group also detailed fewer contacts with the justice system. In addition to the delinquency self-report and the official contacts with the justice system, other important dimensions seem to distinguish both groups.

Several family dimensions, like the criminal history of parents and relatives, family size and structure, parental educational practices, and abuse, neglect or inter-parental conflicts, have been associated to young offenders (Farrington, 2010). According to the literature, juvenile delinquency rates tend to be higher in families with several forms of disruption and parental conflict (Juby & Farrington, 2001); whose educational practices are excessively punitive, inconsistent or negligent (Farrington, Loeber & Ttofi, 2012); and who have criminal and imprisonment records among its members (Farrington, 2010; Murray & Farrington, 2005). In our study, the justice group seems to come more often from families where separations occurred (*i.e.*, parents divorced or living apart), and where violence is part of everyday life (*i.e.*, physical punishments; violence at home). In addition, the youngsters from the justice group have more often relatives with contacts with the justice system. From an intergenerational perspective, Farrington (2010) suggests that once a youngster experiences deprivation and maltreatment at a family level, the probability of becoming an 'offender' increases.

Other family features may also be relevant to understand the youngsters' engagement in delinquent behaviour. Children and youngsters who grow up in the context of larger families are considered to be more involved in delinquency (Kierkus & Hewitt, 2009). In this case, the greater the number of siblings, the less the time and attention dispended by the parents to each one (Ireland, Smith & Thornberry, 2002). The analysis of our data revealed that not only the number of siblings is higher in the justice group, but also these youngsters tend to spend less time with parents than youngsters from the school group. This may be related to the fact that the first report more frequently spending free time away from home, for example on parks, squares or streets. Consequently, the time spent with parents is reduced and parental supervision tends to be less.

Other perspectives that may help to comprehend the «multi-problematic» nature of the justice group families are those which question the practices of social control institutions (police and court). Associated to criminal, deviant and maltreatment histories, these families and their behaviours may be more easily scrutinised by social control authorities (Farrington, 2010). The lower socioeconomic level also arose as a distinct dimension of the justice group. In fact, we analysed the parents' education and professional situation as indicators of socioeconomic level and concluded that both mother and father tend to have lower levels of school education in the justice group when compared to the school group. Moreover, unemployment is more usual among the parents of the youngsters from the justice group.

The family background of socioeconomic disadvantage, violence and other vulnerabilities, as well as the higher control from official institutions, may be related to the fact that the youngsters from the justice group are more frequently involved in pathways of high intervention from the State. In Portugal, these pathways are operated in a twofold legal framework, the tutelary and the protection systems (the last ruled by Law no. 147 / 99 from 1 September 1999). Several authors argue that youngsters with trajectories in the justice system for delinquent behaviour have frequently had former contacts with the protection system (Smith & Thornberry, 1995; Stewart, Dennison & Waterson, 2002). This may be associated to their frequent histories of maltreatment as children. In our study, both the recurrent intervention by the State and the experience of maltreatment are evidenced in the pathways of the youngsters from the justice group.

Victimisation experiences, like '*being violently beaten or harmed*' and '*harmed due to social stigma*' are in fact more frequently reported by the justice group than the school group. Once again, this finding may highlight the intersection between victimisation experiences and perpetration of violence. Indeed, youngsters reporting victimisation episodes during childhood and adolescence tend to be associated with a superior number of offending behaviours and official criminal records (Smith, Thornberry & Ireland, 2004; Smith & Thornberry, 1995; Stewart *et al.*, 2002). Nevertheless, victimisation experience should not be understood exclusively as a result of direct violence.

Vicarious victimisation can also predict juvenile delinquency involvement (Kort-Butler, 2010). Indirect violence may conduct to some extent to delinquency and violence legitimisation. Almost all the participants of the justice group have witnessed violence along their lives in several contexts. When compared to the school group, the teenagers from the justice group do admit more often that streets, home and neighbourhood are 'violence places'.

About the peers' influence on delinquent behaviour, some interesting results emerged in our study. While the youngsters from the justice group report spending most of their time with neighbourhood peers, the youngsters from the other group report spending more time with their school peers. The peers' influence on delinquent behaviours is arguably one of the dimensions that can largely explain the adoption of delinquent and other deviant behaviours, like substance use, by the justice group. As some authors suggest, during adolescence peers become one of the stronger predictors of juvenile delinquency involvement (Fergusson *et al.*, 2007; Vitaro, Brendgen & Tremblay, 2000).

Patterns of drugs' use adopted by the justice group can also be related with peers' behaviour. Peers' consume of tobacco and alcohol (beer, wine and strong drinks) does not emerge as a distinct feature between the two groups. Yet, for hashish, pot, marijuana and other substances (*e.g.*, LSD, Ecstasy, Speeds), peers' use is more frequent on the justice group. The justice sample tends to use more tobacco and hashish (and related drugs) in the present moment, starting to use it (as well as alcohol) much earlier. In summary, we may mention that the drugs' use patterns in the justice group are essentially characterised by: a) a regular and actual use of tobacco and hashish; b) previous (now ceased) alcohol use; c) earlier experiences with drugs; d) among usual consumers, a higher number of recent consumes of tobacco, alcohol and hashish.

Finally, the results show that the teenagers from the justice group repeated more school years than those from the school group. This finding could reflect other school problems like school disengagement or learning difficulties, also related to juvenile delinquency involvement (Crooks *et al.*, 2007; Thornberry *et al.*, 1998). Therefore, we should consider the relevance of the school variables for the prevention of juvenile delinquency.

In light of our discussion, we claim that youth delinquency requires a multi-level intervention, oriented to different risk dimensions (Huizinga *et al.*, 1998). A multi-level intervention does not mean that isolated or disconnected responses should be carried out to deal with the multiple problems that characterise youngsters with delinquent behaviours. Social disadvantage may promote family instability and disruption, violence exposure, academic disengagement and an increasing probability of affiliation with deviant peers. Together, these dimensions sustain higher prevalence of drugs' use and delinquent behaviours shaped by a social normalisation of violence and delinquency. Community and individual interventions may help the youngster to cope with social and family risk dimensions in order to achieve academic and social success, while parental educational programmes can address the level of stress lived by the parents (Haugaard & Feerick, 2002). In addition, based on our findings, we believe that school-based programmes, aimed at promoting social competences and school engagement, should be used to prevent delinquent behaviours.

To conclude, we argue that, even if provided by several institutions and services, interventions must be articulated in order to avoid an excessive interventionism and youngsters' secondary victimisation. We recommend a wide and integrative discussion about 'how' interventions are being carried out in order to respond to the multidimensional features of the involvement in delinquent behaviour. A critical dialogue among the tutelary and the protection systems, among parents, educators, schools and community institutions is required to intervene effectively and successfully on juvenile delinquency prevention and early intervention.

## References

- Crooks, C., Scott, K., Wolfe, D., Chiodo, D. & Kilip, S. (2007). Understanding the Link Between Childhood Maltreatment and Violent Delinquency: What Do Schools Have to Add? *Child Maltreatment*, 12(3), 269 – 280.
- Farrington, D. (2010). Family influences on delinquency. In D. Springer & R. Roberts (Eds.), *Juvenile Justice and Delinquency* (pp. 203 - 222). Sudbury: Jones and Bartlett.
- Farrington, D., Loeber, R. & Ttofi, M. (2012). Risk and protective factors for offending. In B. C. Welsh, & D. P. Farrington (Eds.), *The Oxford Handbook of Crime Prevention* (pp. 46–69). Oxford, UK: Oxford University Press.
- Fergusson, D., Vitaro, F., Wanner, B. & Brendgen, M. (2007). Protective and Compensatory Factors mitigating the Influence of Deviant Friends on Delinquent Behaviours during Early Adolescence. *Journal of Adolescence*, 30(1), 33 – 50.
- Haugaard, J. & Feerick, M. (2002). Interventions for Maltreated Children to Reduce Their Likelihood of Engaging in Juvenile Delinquency. *Children's services: social policy, research, and practice*, 5(4), 285–297.
- Haynie, D., Silver, E. & Teasdale, B. (2006). Neighborhood Characteristics, Peer Networks, and Adolescent Violence. *Journal of Quantitative Criminology*, 22(2), 147 – 169.
- Ireland, T., Smith, C. & Thornberry, T. (2002). Development Issues in the Impact of Child Maltreatment on Later Delinquency and Drug Use. *Criminology*, 40(2), 359 – 400.
- Juby, H. & Farrington, D. (2001). Disentangling the link between disrupted families and delinquency. *The British Journal of Criminology*, 41(1), 22 – 40.
- Kierkus, C. & Hewitt, J. (2009). The contextual nature of the family structure/delinquency relationship. *Journal of Criminal Justice*, 37(2), 123 – 132.
- Kort-Butler, L. (2010). Experienced and Vicarious Victimization: Do social support and self-esteem prevent delinquent responses? *Journal of Criminal Justice*, 38(4), 496 – 505.
- Murray, J. & Farrington, D. (2005). Parental imprisonment: effects on boys' antisocial behavior and delinquency through the life-course. *Journal of Child Psychology and Psychiatry*, 46(12), 1269 – 1278.
- Lei n.º 67 / 98 de 26 de Outubro de 1998. Diário da República n.º 247 - 1.ª Série-A. Assembleia da República: Lisboa.
- Lei n.º 147 / 99 de 1 de Setembro de 1999. Diário da República n.º 247 - 1.ª Série-A. Assembleia da República: Lisboa.
- Lei n.º 166 / 99 de 14 de Setembro de 1999. Diário da República n.º 215 - 1.ª Série-A. Assembleia da República: Lisboa.
- Loeber, R., Farrington, D., Stouthamer-Loeber, M., Moffitt, T. & Caspi, A. (1998). The Development of Male Offending: Key Findings from the First Decade of the Pittsburgh Youth Study. *Studies in Crime and Crime Prevention*, 7, 141 – 172.
- Smith, C. & Thornberry, T. (1995). The Relationship between Childhood Maltreatment and Adolescent Involvement in Delinquency. *Criminology*, 33(4), 451 – 481.
- Smith, C., Thornberry, T. & Ireland, T. (2004). Adolescent Maltreatment and Its Impact: Timing Matters. *The Prevention Research*, 11(1), 7 – 11.
- Stewart, A., Dennison, S. & Waterson, E. (2002). *Pathways from child maltreatment to juvenile offending*. Research Report from Criminology Research Council.
- Thornberry, T., Krohn, M., Lizotte, A., Smith, C. & Porter, P. (1998, Novembro). *Taking Stock: An Overview of Findings from the Rochester Youth Development Study*. Paper presented at the American Society of Criminology Meeting, Washington, DC.
- Vitaro, F., Brendgen, M. & Tremblay, R. (2000). Influence of Deviant Friends on Delinquency: Searching for Moderator Variables. *Journal of Abnormal Child Psychology*, 28(4), 313–325.









[www.fep.cedh.porto.ucp.pt](http://www.fep.cedh.porto.ucp.pt)